

Inquérito aos Indicadores de Prevenção de VIH-SIDA

Aids Prevention Indicators
Survey (APIS)



FICHA TÉCNICA

Presidente do INE

António dos Reis Duarte

Secretário Executivo de CCS-SIDA

José António Mendes dos Reis

Coordenador técnico

René Charles Sylva – Director das Estatística Demográficas e Sociais- INE

Maria Celina Ferreira

Unidade de Metodologia

Alicia Mota

Mariana Neves

René Charles Sylva

Unidade de Sensibilização

Carmen Cruz

Unidade Administrativa e Financeira

Khyra Mendes – Directora Administrativa e Financeira- INE

João Baptista Gomes de Pina

Isis Rodrigues

Unidade de Amostragem

Carlos Alberto Rosário Mendes

René Charles Sylva

Unidade de Operação de Terreno

Alicia Mota

José Carlos Borges

Maria Manuela Semedo

Mariana Neves

René Charles Sylva

Unidade de Informática

Nila Delgado

Unidade de Análise

Alicia Mota

Mariana Neves

René Charles Sylva

INDICADORES PARA O SEGUIMENTO DO VIH/SIDA E OUTRAS IST- CABO VERDE, APIS 2009 e APIS 2012

	Indicadores suplementares para o seguimento da Nupcialidade		APIS 2009	APIS 2012
Solteiros	Mulheres e homens dos 15-49 anos que nunca foram casados ou em união na altura do inquérito (%)	Mulheres	50,9	50,8
		Homens	60,3	57,1
Em união de facto	Mulheres e homens dos 15-49 anos em união de facto na altura do inquérito (%)	Mulheres	26,4	25,3
		Homens	24,1	25,1
Casamento	Mulheres e homens dos 15-49 anos casados na altura do inquérito (%)	Mulheres	12,1	12,3
		Homens	9,3	8,3
Divorciado/Separado	Mulheres e homens dos 15-49 anos divorciados ou separados na altura do inquérito (%)	Mulheres	9,9	10,6
		Homens	5,9	9,3
Idade mediana à primeira relação sexual	Idade (anos) em que a metade das mulheres e homens de 15-24 anos tiveram as 1ª relações sexuais	Mulheres	16,2	16,2
		Homens	15,2	15,6
	Indicadores suplementares para o seguimento da Actividade Sexual Recente			
Nunca tiveram relações sexuais	Mulheres e homens dos 20-49 anos que nunca tiveram relações sexuais até a data do inquérito (%)	Mulheres	16,0	13,2
		Homens	11,2	12,0
Relações sexuais nas últimas 4 semanas	Mulheres e homens dos 15-49 anos que tiveram relações 4 semanas antes do inquérito (%)	Mulheres	55,8	53,8
		Homens	64,6	61,8
Relações sexuais no últimos 12 meses	Mulheres e homens dos 15-49 anos que tiveram relações no último ano antes do inquérito (%)	Mulheres	16,7	19,8
		Homens	17,9	18,9
	Mulheres e homens dos 15-24 anos que tiveram relações sexuais com mais de um parceiro sexual nos últimos 12 meses (%)	Mulheres	3,2	9,5
		Homens	16,9	40,9
Relações sexuais há um ano ou mais	Mulheres e homens dos 15-49 anos que tiveram relações há mais de um ano (%)	Mulheres	11,0	13,6
		Homens	6,0	7,2
	Indicadores suplementares para o seguimento do VIH/SIDA e outras IST			
Conhecimento do VIH/SIDA	Percentagem de mulheres e homens dos 15-49 anos que já ouviram falar de SIDA	Mulheres	99,8	99,9
		Homens	99,8	98,9
Conhecimento correcto dos meios de prevenção do VIH/SIDA	Percentagem de mulheres e homens dos 15-49 anos que conhecem os dois meios de prevenção do VIH (usar preservativo e ter um único parceiro fiel e não infectado)	Mulheres	65,4	79,3
		Homens	73,3	84,8
Transmissão vertical (da mãe para o filho) do VIH	Mulheres e homens dos 15-49 anos que tem conhecimento da transmissão vertical do VIH durante a amamentação (%)	Mulheres	73,2	80,3
		Homens	64,7	69,7
	Mulheres e homens dos 15-49 anos que tem conhecimento da transmissão vertical do VIH durante a gravidez (%)	Mulheres	72,8	64,0
		Homens	73,3	67,4
	Mulheres e homens dos 15-49 anos que tem conhecimento da transmissão vertical do VIH durante o parto (%)	Mulheres	71,9	78,1
		Homens	63,8	67,4

Rejeição de Crenças erradas	Percentagem de Mulheres e Homens dos 15-49 anos que rejeita as duas crenças erradas e sabe que é possível que uma pessoa que aparenta uma boa saúde esteja infectada	Mulheres	42,3	63,6
		Homens	42,4	49,7
Aspectos sociais sobre o VIH/SIDA	Percentagem de Mulheres e Homens dos 15-24 anos que expressa as quatro atitudes de aceitação de PVVIH	Mulheres	23,8	29,4
		Homens	27,1	32,8
	Percentagem de Mulheres e Homens dos 15-49 anos que expressa as quatro atitudes de aceitação de PVVIH	Mulheres	22,1	30,8
		Homens	26,7	31,4
Testes do VIH/SIDA	Mulheres e Homens dos 15-49 anos que fizeram o teste do VIH/SIDA e recebeu resultado (%)	Mulheres	32,4	47,3
		Homens	18,6	27,8
Relações sexuais de alto risco	Mulheres e Homens dos 15-24 anos que nunca fizeram o teste do VIH/SIDA (%)	Mulheres	69,5	66,2
		Homens	86,7	88,3
	Mulheres e Homens dos 15-49 anos que nunca fizeram o teste do VIH/SIDA (%)	Mulheres	64,2	50,3
		Homens	78,5	69,4
	Mulheres e Homens dos 15-24 anos que tiveram relações sexuais de alto risco nos últimos 12 meses (%)	Mulheres	65,7	78,8
		Homens	85,3	91,1
Uso de preservativo nas relações sexuais de alto risco	Mulheres e Homens dos 15-49 anos que tiveram relações sexuais de alto risco nos últimos 12 meses (%)	Mulheres	41,5	53,5
		Homens	54,3	60,9
	Mulheres e Homens dos 15-24 anos que declaram usar preservativo na última relação sexual de alto risco (%)	Mulheres	67,6	68,5
		Homens	78,9	77,2
Conhecimento das IST	Mulheres e Homens dos 15-49 anos que usaram preservativo a última relação sexual de alto risco (%)	Mulheres	57,0	56,9
		Homens	73,7	73,2
	Mulheres e Homens dos 15-49 anos que declaram conhecer as Infecções Sexualmente Transmissíveis- IST (%)	Mulheres	94,0	79,3
		Homens	96,0	54,5
Prevalência declarada de IST	Mulheres e Homens dos 15-49 anos que declaram ter sintomas de IST (%)	Mulheres	-	7,3
		Homens	-	6,0
Procura de tratamento da IST	Mulheres e Homens dos 15-49 anos com sintomas de IST que procuraram tratamento num centro de Saúde/ Clínica/ Hospital/ Profissional de saúde (%)	Mulheres	81,3	74,6
		Homens	62,5	65,2

ÍNDICE

FICHA TÉCNICA.....	ii
ÍNDICE	vi
LISTAS DE QUADROS E GRÁFICOS	vii
SIGLAS	ix
SINAIS CONVENCIONAIS	ix
NOTA INTRODUTÓRIA	x
ALGUNS MARCOS DA LUTA CONTRA A SIDA EM CABO VERDE.....	xi
INTRODUÇÃO	1
1 Objectivos do Inquérito	2
 CAPÍTULO I: METODOLOGIA DO INQUÉRITO	 3
1.1 Amostragem e cobertura da amostra	3
1.2 Índice de conforto.....	5
1.3 Actividades.....	5
 CAPÍTULO II: CARACTERÍSTICAS DOS AGREGADOS FAMILIARES E DAS MULHERES E HOMENS ENTREVISTADOS	 7
2.1 Estrutura da população entrevistada.....	7
2.2 Características da habitação	8
2.3 Características sócio-demográficas das mulheres e homens entrevistados.....	10
 CAPÍTULO III: COMPORTAMENTO SEXUAL.....	 14
3.1 Abstinência primária e idade mediana à primeira relação sexual	14
3.2 Abstinência secundária.....	17
 CAPÍTULO IV: VIH-SIDA E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	 23
4.1 Conhecimento do VIH/SIDA	24
4.2 Conhecimento dos meios de transmissão e prevenção do VIH/SIDA	25
4.3 Conhecimento da prevenção da transmissão vertical (mãe-filho)	29
4.4 Crenças sobre o VIH	32
4.5 Atitudes em relação às pessoas que vivem com o VIH/SIDA	35
4.6 Teste de despistagem do VIH.....	38
4.7 Conhecimento de um lugar onde se pode fazer o teste de despistagem e conhecimento de um lugar aonde se preste apoio a pessoas infectadas	40
4.8 Relações sexuais de alto risco e uso do preservativo	42
4.9 Actividade sexual entre os jovens	44
4.9.1 Idade na primeira relação sexual	45
4.9.2 Utilização do preservativo na primeira relação sexual.....	47
4.9.3 Relações de alto risco e utilização do preservativo nos jovens.....	49
4.9.4 Relações sexuais pré-maritais e utilização do preservativo nos jovens	51
4.9.5 Conhecimento das fontes de obtenção do preservativo nos jovens	53
4.9.6 Múltiplos parceiros entre jovens	55
4.10 Conhecimento das infecções sexualmente transmissíveis	56
4.11 Infecções sexualmente transmissíveis e sintomas declarados.....	57
4.12 Infecções sexualmente transmissíveis e a procura de tratamento	59
 ANEXOS	 60

LISTAS DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1.1 - Nº de DRs seleccionados e agregados familiares por domínio e meio de residência, Cabo Verde, APIS 2012	3
Quadro 1.2 - Resultado das entrevistas dos agregados familiares e dos questionários individuais de mulher e homem, segundo o meio de residência, Cabo Verde, APIS 2012.....	4
Quadro 2.1.1 - Estrutura da população entrevistada por idade, sexo e meio de residência	8
Quadro 2.1.2 - Características da habitação	9
Quadro 2.1.3 - Posse de bens duradouros	10
Quadro 2.2.1 - Características sócio-demográficas das mulheres e dos homens entrevistados	11
Quadro 2.2.2 - Nível de instrução por características seleccionadas	12
Quadro 2.2.3 - Estado civil actual por grupo etário e sexo	13
Gráfico I - Idade Mediana na primeira relação sexual das mulheres e dos homens.....	14
Quadro 3.1 - Idade mediana na primeira relação sexual.....	15
Quadro 3.2 - Idade na primeira relação sexual	16
Gráfico II - Percentagem das mulheres e dos homens sexualmente activos segundo a faixa etária	17
Gráfico III - Percentagem de abstenção secundária das mulheres e homens segundo a faixa etária.....	18
Quadro 3.2.1 - Actividade sexual recente por características seleccionadas - mulheres	19
Quadro 3.2.2 - Actividade sexual recente por características seleccionadas - homens	20
Quadro 3.3 - Números de parceiros sexuais: Mulheres e Homens	21
Gráfico IV - Percentagem de mulheres e de homens dos 15 aos 24 anos com dois ou mais parceiros sexuais.....	22
Quadro 4.1 - Conhecimento do Sida.....	24
Quadro 4.2.1 - Conhecimento de meios de prevenção do VIH/SIDA-mulheres	26
Quadro 4.2.2 - Conhecimento de meios de prevenção do VIH/SIDA-homens	27
Gráfico V - Mulheres e Homens com conhecimento dos meios para evitar o contágio do VIH- SIDA...28	
Quadro 4.3.1 - Conhecimento da prevenção da transmissão vertical do VIH/ SIDA- mulheres.....	30
Quadro 4.3.2 - Conhecimento da prevenção da transmissão vertical do VIH/ SIDA - homens	31
Quadro 4.4.1 -Crenças erradas sobre a transmissão do VIH/SIDA nas mulheres	33
Quadro 4.4.2 -Crenças erradas sobre a transmissão do VIH/SIDA nos homens	34
Quadro 4.5.1 - Atitude de tolerância em relação as pessoas portadoras do VIH/SIDA nas mulheres.....	36
Quadro 4.5.2 - Atitude de tolerância em relação as pessoas portadoras do VIH/SIDA nos homens.....	37
Quadro 4.6 - Teste de despistagem do VIH.....	39
Quadro 4.7 - Conhecimento de um lugar onde se pode fazer o teste de despistagem do VIH e conhecimento de um lugar onde se presta apoio às pessoas infectadas	41
Quadro 4.8 - Mulheres e Homens que tiveram relações sexuais de alto risco e uso do preservativo	43
Quadro 4.9 - Relações sexuais de alto risco nos jovens dos 15-24 anos coabitantes e não coabitantes ..	44
Quadro 4.9.1 Idade da primeira relação sexual de homens e mulheres adolescentes	46

Quadro 4.9.2 Utilização do preservativo durante a primeira relação sexual por mulheres e homens dos 15-24 anos.....	47
Quadro 4.9.3 Mulheres e Homens adolescentes que tiveram relações de alto risco e uso de preservativo	50
Quadro 4.9.4 Relações sexuais pré-maritais nos últimos 12 meses e uso de preservativo	52
Quadro 4.9.5 Jovens dos 15-24 anos que conhecem uma fonte de obtenção do preservativo	54
Quadro 4.9.6 Múltiplos parceiros entre jovens	55
Quadro 4.10 Conhecimento das infeções sexualmente transmissíveis (IST).....	56
Quadro 4.11 Infeções sexualmente transmissíveis (IST) e sintomas declarados	57
Quadro 4.12 Percentagem de mulheres e homens que procuraram tratamento para as IST	59

SIGLAS

ACP	Análise das Componentes Principais
APIS	Aids Prevention Indicators Survey
CCS- SIDA	Comité de Coordenação do Combate à Sida
DR	Distrito de Recenseamento
DST	Doença Sexualmente Transmissível
EE	Erro Padrão
IDSR (DHS)	Inquérito Demográfico e de Saúde Reprodutiva
IEC	Informação, Educação, Comunicação
INE	Instituto Nacional de Estatística
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
ONU	Organização das Nações Unidas
PLS	Programa de Luta contra a Sida do Ministério da Saúde
PTV	Prevenção da Transmissão Vertical
SIDA	Síndrome de Imuno- Deficiência Adquirida
SPSS	Statistical Package for Social Sciences
	United Nations General Assembly Special Session on
UNGASS	HIV/AIDS
TS	Trabalhadores de Sexo
UPS	Unidades Primárias de Sondagem
UD/UDI	Usuários de droga/Usuários de drogas injetáveis
VIH	Vírus da Imuno-Deficiência Humana
PVVIH	Pessoas Vivendo com o VIH

SINAIS CONVENCIONAIS

* Efectivos não ponderados inferior a 25 casos

() Efectivos não ponderados entre 25 e 44 casos

- Informação não disponível.

NOTA INTRODUTÓRIA

Este relatório apresenta os principais resultados do Inquérito aos Indicadores de Prevenção do VIH/SIDA (Aids Prevention Survey Indicators- APIS 2012), realizado em Fevereiro de 2012, pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e pelo CCS-SIDA.

Tem como objectivo actualizar os indicadores de conhecimentos, comportamentos e atitudes em relação ao VIH/SIDA e as IST. As informações obtidas permitem avaliar o impacto dos programas implementados e planificar estratégias mais adequadas, para a melhoria da saúde e do bem-estar da população.

O APIS foi realizado no âmbito do Programa de Reforço da Prevenção do VIH/SIDA e de Melhoria da Qualidade de Vida das PVVIH e populações pobres de Cabo Verde, financiado pelo Fundo Global para VIH, Tuberculose e Paludismo.

Informações complementares sobre o APIS 2012 podem ser disponibilizadas pelo:

Instituto Nacional de Estatística,

Av. Cidade de Lisboa, 18, CP116, Fazenda, Praia, Cabo Verde

Tel: (238) 2613827

Fax: + (238) 2611656

E-mail: inecv@gov.cv

Internet: <http://www.ine.cv>

SE-CCS-SIDA,

Av. Cidade de Lisboa, C.P. 855, prédio Bô Casa, 1º andar, Praia, Cabo Verde,

Tel: (238) 2600343

Fax: + (238) 2618576

E-mail: jose.m.reis@govcv.gov.cv

Internet: <http://www.ccssida.cv>

ALGUNS MARCOS DA LUTA CONTRA A SIDA EM CABO VERDE

1986 - Diagnóstico do primeiro caso de SIDA

1987 - Grupo de Acção Anti-Sida (GAAS- Ministério de Saúde)

1987- Inclusão do VIH/SIDA no sistema de notificação obrigatória

1989 – Realização do Primeiro Inquérito Nacional de Seroprevalência

2001- Criação do Comité de Coordenação de Combate à SIDA

2004- Início da Terapia Antiretroviral

2005- Implementação da Estratégia de Prevenção da Transmissão vertical

2005- Realização do Segundo Inquérito Nacional de Seroprevalência

2007- Aprovação da Lei nº 19/II/2007 que regula os aspectos ligados à prevenção, tratamento e controlo do VIH-SIDA

2008- Alargamento da rede de Aconselhamento e Despistagem do VIH

2009- Realização do Inquérito aos indicadores de Prevenção do HIV-SIDA (APIS 2009)

2010- Realização da Cartografia e Estudo Sócio-Comportamental e de Seroprevalência em Profissionais de Sexo (TS)

2011- Realização do Estudo Sócio-Comportamental e de Seroprevalência em Usuários de Drogas (UD/UDI)

2012- Introdução da realização da carga viral.

INTRODUÇÃO

Desde o primeiro caso de SIDA diagnosticado em 1986, o Governo de Cabo Verde elegeu a luta à epidemia como uma das grandes prioridades nacionais, pelo que contou com o apoio dos seus principais parceiros internacionais, com destaque para o Fundo Global para o VIH, Tuberculose e Malária, o Banco Mundial, a Cooperação Francesa, a União Europeia, Brasil, o GTZ e o Sistema das Nações Unidas, entre outros.

Graças a esses apoios e a política do governo de Cabo Verde, as instituições públicas e da sociedade civil puderam participar e desenvolver acções para conter a propagação da epidemia, quer nos domínios da prevenção e tratamento, quer nos dos cuidados VIH e defesa dos direitos das PVVIH.

A análise dos dados epidemiológicos existentes no país indica que a epidemia do VIH, em Cabo Verde é do tipo concentrado, com uma taxa de seroprevalência global de 0,8% na população geral (IDRS II – 2005), 5,3% nos profissionais de sexo e 3,6% nos usuários de drogas (estudos sócio-comportamentais e de seroprevalência VIH em TS e UD/UDI).

O III Plano Estratégico Nacional de Luta contra a SIDA (PENLS) 2011-2015 dá orientações claras sobre as intervenções a serem levadas a cabo junto de grupos prioritários, designadamente trabalhadores de sexo (TS), usuários de drogas (UD), homens que fazem sexo com homens, jovens escolarizados e não escolarizados, população migrante e PVVIH.

Em termos institucional o Comité de Coordenação da Luta contra a SIDA (CCS-SIDA), criado em 2001, tem como responsabilidade desenvolver a coordenação estratégica das actividades de luta contra VIH/SIDA no país, no quadro do Plano Estratégico e das orientações em matéria de luta contra a epidemia em Cabo Verde. Com vista a assegurar a sua horizontalidade, o CCS/SIDA foi colocado a nível da primatura do governo, presidido pelo Primeiro-ministro e Vice-presidido pelo membro do Governo Responsável pela área da Juventude.

A política de Cabo Verde, em matéria de luta contra SIDA, orienta-se na perspectiva de amplo envolvimento de todos os actores da sociedade, quer situados no sector público quer na sociedade civil, tendo como ideia de fundo de que a luta contra a SIDA só poderá ter sucesso, se todos, homens, mulheres, estado e sociedade, jovens, religiosos, empresas e trabalhadores, se juntarem num propósito comum, de cada um, a sua medida, dar a sua contribuição para conter a sua propagação.

Ao CCS-SIDA compete desenvolver a gestão da informação estratégica e monitorização e avaliação, assegurar o seguimento das informações de rotina e promover estudos e investigações que permitam melhorar o conhecimento da dinâmica e dos determinantes da infecção VIH, planear as acções as mais adequadas possíveis, e advogar junto de decisores e parceiros técnicos e financeiros do país.

Neste sentido, o país realiza o Inquérito aos Indicadores de Prevenção do VIH/SIDA denominado – APIS (*Aids Prevention Indicators Survey*) de modo a seguir periodicamente o progresso dos indicadores sócio -comportamentais face ao VIH-SIDA, analisar os dados sobre as características socio-demográficas da população de 15 a 49 anos, aprofundar o conhecimento sobre a sexualidade dos jovens e medir os níveis de conhecimentos, das

opiniões e dos comportamentos das mulheres e dos homens em relação à transmissão, prevenção e acesso aos serviços VIH-SIDA.

O APIS 2012 dá sequência ao APIS 2009, e enquadra-se no âmbito da implementação do Programa de Reforço da Prevenção do VIH/SIDA e de Melhoria da Qualidade de Vida das PVVIH e populações pobres de Cabo Verde, financiado pelo Fundo Global, e visa avaliar os dados sócio-comportamentais e sua evolução com relação aos dados do II Inquérito Demográfico da Saúde Reprodutiva de 2005 (IDSR-II) e do Inquerito aos Indicadores de SIDA realizado em 2009.

1 Objectivos do Inquérito

O estudo tem como objectivo actualizar todos os indicadores sócios comportamentais relativos a VIH-SIDA pesquisados no âmbito da realização do APIS 2009, e permitir uma análise destes indicadores em relação a meios duráveis da população de Cabo Verde. Este inquerito traz informações sobre vários indicadores sócio-comportamentais da população caboverdiana em relação a VIH de entre os quais:

- Idade mediana da primeira relação sexual (15-24 anos);
- Proporção da população dos 15 a 49 anos que declara usar preservativos com um parceiro não regular na última relação sexual;
- Percentagem de jovens dos 15 a 24 anos que possui conhecimentos exactos sobre os meios de prevenir os riscos de transmissão sexual de VIH e que rejeita as principais ideias erróneas relativas à transmissão do vírus;
- Percentagem de adultos dos 15 a 49 anos que tem relação sexual com mais de um parceiro nos últimos 12 meses;
- Percentagem de adultos dos 15 a 49 anos que tem mais de um parceiro sexual nos últimos 12 meses e que declara ter utilizado preservativo aquando da última relação sexual;
- Percentagem da população de 15 a 49 anos que expressa atitudes de aceitação em relação a Pessoas Vivendo com o VIH (PVVIH).

CAPÍTULO I: METODOLOGIA DO INQUÉRITO

1.1 Amostragem e cobertura da amostra

O APIS 2012 abrange todas as ilhas de Cabo Verde. Os resultados são representativos a nível nacional, por meio de residência (urbano e rural), por sexo e grupos etários.

O método de amostragem é probabilístico, aleatório e realizado em duas etapas. Numa primeira etapa foram seleccionados 74 Distritos de Recenseamento (DR) enquanto Unidades Primárias de Sondagem (UPS). Na segunda etapa foram seleccionados os agregados familiares, de onde resultaram as mulheres e os homens elegíveis para o inquérito, sendo a idade, o critério de elegibilidade (15-49 anos).

Foram seleccionados 74 Distritos de Recenseamento (DR), sendo 38 no meio urbano e 36 no meio rural. Relativamente aos agregados foram seleccionados 2220 agregados, destes 1140 do meio urbano e 1080 do meio rural (Quadro 1.1).

Quadro 1.1 - N° de DRs seleccionados e agregados familiares por domínio e meio de residência, Cabo Verde, APIS 2012						
Domínio	N° DR seleccionados			N° de Agregados seleccionados		
	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total
Santo Antão	3	5	8	90	150	240
São Vicente	6	2	8	180	60	240
São Nicolau	4	3	7	120	90	210
Sal	5	2	7	150	60	210
Boa Vista	5	2	7	150	60	210
Maio	3	4	7	90	120	210
Praia	6	2	8	180	60	240
Resto de Santiago	2	6	8	60	180	240
Fogo	2	5	7	60	150	210
Brava	2	5	7	60	150	210
Cabo Verde	38	36	74	1140	1080	2220

O quadro 1.2 mostra as taxas de resposta do agregado familiar e das mulheres e dos homens seleccionados para o APIS 2012. A amostragem garantiu a selecção aleatória de 2220 agregados familiares, dos quais foram entrevistados 1708 com sucesso. Levando em consideração os domicílios vazios, não encontrados, as recusas e ausências, os resultados correspondem a uma taxa de resposta de 93,3%. Segundo a metodologia adoptada, todas as mulheres e homens com idade compreendida entre os 15-49 anos fazendo parte dos agregados familiares seleccionados, assim como todos os visitantes que pernoveram no alojamento deviam ser inquiridos através de um questionário “ Individual Mulher/Homem”.

Nesses agregados familiares entrevistados foram encontradas 1675 mulheres elegíveis (15-49 anos), entre as quais 1586 foram entrevistadas individualmente, correspondendo a uma taxa de resposta de 94,7%. Do sexo masculino foram encontrados 1710 homens elegíveis (15-49 anos), entre os quais 1556 foram entrevistados individualmente, correspondendo a uma taxa de resposta de 91%.

O método de abordagem adoptado foi o da entrevista individual com o representante do agregado familiar e da entrevista do indivíduo elegível, utilizando como suporte o questionário do agregado familiar e o questionário individual mulher/homem. No questionário individual mulher/homem as entrevistas foram individuais e realizadas em condições de estrita privacidade e confidencialidade. As mulheres foram entrevistadas por agentes inquiridoras e os homens por agentes inquiridores.

Quadro 1.2- Resultado das entrevistas dos agregados familiares e dos questionários individuais de mulher e homem, segundo o meio de residência, Cabo Verde, APIS 2012			
Agregados familiares	Meio de residência		Total
	Urbano	Rural	
Agregados seleccionados	1140	1080	2220
Alojamentos ocupados	983	848	1831
Agregados entrevistados	904	804	1708
Taxa de resposta (%)	92	94,8	93,3
Mulheres			
Mulheres elegíveis	854	821	1675
Mulheres elegíveis entrevistadas	800	786	1586
Taxa de resposta (%)	93,7	95,7	94,7
Homens			
Homens elegíveis	863	847	1710
Homens elegíveis entrevistados	769	787	1556
Taxa de resposta (%)	89,1	92,9	91

1.2 Índice de conforto

O Índice de conforto foi criado com o objectivo de ser uma variável explicativa, a par da idade, estado civil, nível de instrução e meio de residência. O Índice de conforto calculado nos inquéritos demográficos e de saúde constitui uma variável de comparação internacional utilizado pelo programa DHS (Shea Oscar Rutstein and Kiersten Johnson, 2004, *DHS comparative reports 6, The DHS Wealth Index*).

É uma medida do estatuto económico que apresenta várias vantagens. Representa um estatuto mais permanente do que o dado pelo rendimento ou consumo. Na forma em que é utilizado, o índice de conforto é mais facilmente medida e necessita muito menos perguntas do que o rendimento e consumo. O índice classifica os agregados por quintil de bem-estar (ver metodologia de construção p. 9 do documento em anexo).

Foram utilizadas 18 variáveis (densidade habitacional; acesso à água canalizada; instalação sanitária; fonte de preparação de alimentos; material no pavimento; material nas paredes exteriores; material no tecto; electricidade; posse de telefone; posse de telemóvel; posse de telefone e telemóvel; posse de rádio; posse de frigorífico; posse de televisão; posse de vídeo cassette/DVD; posse de automóvel particular; posse de computador; posse de uma ligação à internet). Destas, a única que apresentava uma baixa comunalidade extraída é a posse de rádio e posse de automóvel particular, no entanto este último era 0,435. Optou-se por manter todas as variáveis, seguindo-se a recomendação feita na criação do índice de conforto para o Censo 2010.

O nível de intercorrelações entre as variáveis é médio ($KMO = 0,773$), e a matriz de correlações não é uma matriz identidade ($P < 0,01$). Foi calculado um coeficiente de confiabilidade, sendo que o resultado foi acima do limite mínimo de 0,7 (alpha de cronbach = 0,778). Para a extracção das componentes foi utilizado o critério de Kaiser e o critério da percentagem de variância (para esta solução é de 62,6%). Assim, obteve-se uma solução com seis factores. Definiu-se as componentes como nova variável via scores factoriais, corrigindo-se as não respostas com a atribuição da média. É de ressaltar que a percentagem de não respostas foi muito baixa.

1.3 Actividades

O APIS foi executado pelo INE por um Gabinete criado para o efeito, que integra um coordenador técnico, 4 supervisores, dois técnicos da administração, uma responsável da sensibilização, um técnico responsável pelo processamento dos dados e agentes de recolha e controladores.

A formação dos agentes inquiridores, controladores e supervisores teve lugar na Cidade da Praia. A mesma foi orientada pelos técnicos do INE e supervisores de terreno. A formação compreendeu palestras e sessões de entrevistas simuladas. A formação incidiu sobre a organização da recolha no terreno, a confidencialidade da informação, os conceitos chave e objectivos de cada pergunta, bem como o preenchimento do questionário.

A actividade da recolha de dados teve lugar entre 30 de Janeiro a 20 de Fevereiro de 2012. A recolha foi realizada por 12 equipas integrando cada, uma inquiridora, um inquiridor e um agente controlador.

Os supervisores foram encarregados de assegurar e supervisionar os trabalhos de terreno durante cerca de três semanas, afim de garantir entre outros aspectos, a boa qualidade das informações recolhidas.

Um programa de entrada de dados integrando um controlo de coerência foi elaborado pela responsável da digitação dos dados . Após a formação de quatro agentes, a digitação dos dados iniciou-se no dia 24 de Fevereiro e terminou no dia 15 de Março.

Uma equipa de verificação envolvendo supervisores e controladores trabalharam em estreita colaboração com o responsável de entrada de dados. Com a base de dados disponível, procedeu-se a sua limpeza e apuramento de forma a minimizar eventuais inconsistências. A produção dos quadros é feita seguindo as recomendações da UNGASS e do programa DHS.

CAPÍTULO II: CARACTERÍSTICAS DOS AGREGADOS FAMILIARES E DAS MULHERES E HOMENS

Este capítulo permite ter uma visão geral das características demográficas e sócio-económicas dos agregados familiares e da população inquirida, inclui informações sobre estrutura da população, características do alojamento, características da habitação, posse de bens, nível de instrução e estado civil.

As entrevistas aos agregados familiares foram feitas aos representantes dos agregados familiares e permitiram determinar por um lado as características dos agregados familiares e as condições de vida, e por outro, identificar as mulheres e os homens elegíveis para o inquérito individual.

O questionário do agregado apresenta duas secções: a secção A que permitiu registar a composição dos membros dos agregados familiares, bem como as suas características, e a secção B relativa as características e condições de vida dos agregados.

2.1 Estrutura da população entrevistada

O quadro 2.1.1 revela o universo do APIS 2012. Abrangeu um total de 3144 indivíduos, sendo 1586 do sexo feminino e 1558 do sexo masculino.

Relativamente a idade denota-se que a população entrevistada é jovem e que cerca de 70% da população situa-se na faixa etária dos 15 aos 34 anos de idade.

Quadro 2.1.1- Estrutura da população entrevistada por idade, sexo e meio de residência

Distribuição percentual dos entrevistados por grupos quinquenais de idade, segundo o sexo e o meio de residência, Cabo Verde, APIS 2012

Grupos etários	Urbano			Rural			Cabo Verde		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
15-19	18,4	19,8	19,3	27,7	25	26,4	22,6	22,2	22,4
20-24	17,5	18,4	18,3	20,5	18,5	19,5	18,9	18,5	18,7
25-29	16,6	17,3	16,9	14,3	16,5	15,4	15,5	17	16,2
30-34	18,2	14,3	15,8	12,9	10,9	11,8	15,8	12,7	14,2
35-39	12,9	12,2	12,2	9,6	9,8	9,7	11,4	11,1	11,2
40-44	6,8	8,4	7,8	8,7	8,2	8,4	7,7	8,3	8
45-49	9,7	9,5	9,6	6,2	11,2	8,8	8,1	10,3	9,2
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Efectivo	851	868	1585	707	718	1390	1558	1586	3144

2.2 Características da habitação

As informações relativas as características e condições de vida dos agregados foram obtidas através da secção B do questionário dos agregados familiares, permitindo criar um índice de conforto como indicador de condição socio-económica. A percentagem de agregados familiares com electricidade em Cabo Verde é de 88,4%, sendo a proporção maior no meio urbano do que no meio rural.

No que diz respeito à fonte de água 69,4% utiliza água canalizada, 14,1% água proveniente do chafariz, e 5,1% utilizam água proveniente do auto-tanque.

Para além de saber se o agregado possui ou não eletricidade, e a forma de abastecimento de água, o APIS quis saber das condições de saneamento, nomeadamente o tipo de descarga das instalações sanitárias com o objectivo de analisar as condições de higiene no que concerne a descarga de resíduos líquidos. O quadro 2.1.2 permitiu concluir que apesar dos esforços feitos apenas 24,9 % da população inquirida utiliza a descarga para a rede de esgotos e que mais de 50% dos agregados utiliza a instalação sanitária com descarga para a fossa séptica.

Quadro 2.1.2- Características da habitação			
Distribuição percentual dos agregados familiares por características da habitação segundo o meio de residência, Cabo Verde, APIS 2012			
Características da habitação	Meio de residência		Cabo Verde
	Urbano	Rural	
Electricidade			
Sim	94,9	79,4	88,4
Não	5,1	20,5	11,5
Sem informação	0	0,1	0
Total	100	100	100
Fonte de abastecimento de água para o agregado			
Água canalizada da rede pública	77	59	69,4
Rede pública (vizinho/familiar)	4,9	3,2	4,2
Chafariz	13,6	14,7	14,1
Auto-tanque	4,4	5,9	5,1
Nascente	0	5,4	2,3
Poço	0	1,9	0,8
Ribeiro	0	0,5	0,2
Cisterna da água da chuva	0	8,7	3,7
Furo	0	0,5	0,2
Levada	0	0	0
Outra	0	0,2	0,1
Sem informação	0	0	0
Total	100	100	100
Instalação sanitária			
I.S. com descarga para rede de esgoto	40,0	4,0	24,9
I.S. com descarga para fossa séptica	48,8	60,3	53,6
Despeja/descarga para poço	0,1	0,0	0,1
Despeja/ descarga algures	0,6	2,8	1,6
VIP/Latrina com soalho pavimento madeira	0,0	0,1	0,0
Latrina e fossa sem soalho/pavimento	0,0	0,0	0,0
Latrina seca	0,0	0,6	0,3
Bacia ou balde latrina/fezes removidas manualmente	1,4	9,9	5,0
Bolsa de plástico	8,7	21,5	14,1
Sem informação	0,3	0,8	0,5
Total	100	100	100
Número de agregados	989	719	1708

A posse de bens duradouros num agregado familiar possibilita avaliar a sua condição de vida, e o APIS selecionou nove bens duradouros (Quadro 2.1.3). Nota-se que 88% dos agregados familiares possui pelo menos um telemóvel em contraponto ao telefone fixo em que apenas 47% dos agregados o possui. 84% dos agregados possui uma televisão, 73% possui uma rádio, 69% possui um frigorífico e 60% um vídeo cassete/DVD. A posse do computador, o automóvel particular e a internet no seio do agregado representam 30%, 16% e 18% respectivamente.

<u>Quadro 2.1.3 - Posse de bens duradouros</u> Percentagem de agregados familiares que possuem certos bens duradouros por domínio de estudo, Cabo Verde, APIS 2012			
Bens duradouros	Meio de residência		
	Urbano	Rural	Cabo Verde
Frigorífico	80,5	54	69,3
Vídeo cassete/DVD	68,2	49,2	60,2
Automóvel particular	22,4	7,3	16,1
Rádio	79,6	64,5	73,3
Televisão	91,2	73,7	83,8
Telefone	51,3	41	47
Telemóvel	92,9	81,7	88,2
Computador	42	14,1	30,2
Internet	26,7	6,4	18,1
Número de agregados	989	719	1708

2.3 Características sócio-demográficas das mulheres e homens entrevistados

O quadro 2.2.1 espelha as características sociodemográficas da população entrevistada. Nota-se que a população entrevistada é jovem, com cerca de 70% no grupo etária dos 15-34 anos. Entre os homens, mais de 50% é solteiro¹ e uma percentagem significativa (25%) vive em união de facto. Cerca de 55 % de mulheres e homens entrevistados vive no meio urbano. As mulheres solteiras representam 57%, enquanto 25% vivem em união consensual, e apenas 8% são casadas.

O nível de instrução também é uma das características que permite caracterizar as mulheres e os homens entrevistados. A percentagem de mulheres sem nível escolar é de 2,6% enquanto nos homens é de 1% (ver Quadro 2.2.2). Constata-se também que a maior percentagem dos entrevistados tanto do sexo feminino como do masculino possuem o secundário como nível de instrução. O Pós-secundário é mais elevado nas mulheres do que nos homens com uma diferença de 4%.

¹ O INE não utiliza o conceito jurídico de solteiro, para o INE solteiro é alguém que não vive, nem nunca viveu em união.

A união de facto² continua sendo uma das alternativas para viver em comunhão (Quadro 2.2.3), sendo mais expressiva que o casamento.

Quadro 2.2.1 - Características sócio-demográficas das mulheres e dos homens entrevistados						
Percentagem das mulheres e dos homens inquiridos, por idade, estado civil, meio de residência, domínio e nível de instrução, Cabo Verde, APIS 2012						
Características Seleccionadas	Mulheres			Homens		
	Percentagem ponderada	Efectivo ponderado	Efectivo não ponderado	Percentagem ponderada	Efectivo ponderado	Efectivo não ponderado
Grupo etário						
15-19	22,2	352	339	22,6	352	324
20-24	18,5	293	261	18,9	294	269
25-29	17	269	276	15,5	242	257
30-34	12,7	202	214	15,8	246	247
35-39	11,1	176	183	11,4	177	170
40-44	8,3	132	152	7,7	120	159
45-49	10,3	163	160	8,1	126	132
Estado Civil						
Solteiro	50,8	806	717	57,1	889	871
União de facto	25,3	401	507	25,1	391	421
Casado	12,3	196	182	8,3	129	128
Divorciado / Separado	10,6	168	168	9,3	146	134
Viúvo	*	*	11	*	*	4
Meio de residência						
Urbano	54,7	868	800	54,6	851	769
Rural	45,3	718	785	45,4	707	789
Nível de instrução						
Sem nível	2,6	42	47	*	*	20
Básico	33,4	530	629	38,8	604	673
Secundário	50,3	798	758	50,3	783	735
Pós secundário	13,7	217	151	9,9	155	130
Total	100	1586	1585	100	1558	1558

² O INE não utiliza o conceito jurídico de união de facto, para o INE considera-se a co-habitação com um(a) parceiro(a) como união, independentemente do tempo de relação ou de cohabitação.

Quadro 2.2.2 - Nível de instrução por características seleccionadas						
Percentagem das mulheres e dos homens inquiridos por nível de instrução, por características seleccionadas, Cabo Verde, APIS 2012						
Mulheres						
Características seleccionadas	Nível de Instrução				Total	Nº de Casos
	Sem nível	Básico	Secundário	Pós secundário		
Grupo etário						
15-19	0	11,1	86,1	2,8	100	352
20-24	0,1	20,7	58,6	20,6	100	293
25-29	1,6	18,3	61,6	18,6	100	269
30-34	0,7	44,3	33,5	21,5	100	202
35-39	3,2	56,8	26,6	13,4	100	176
40-44	4,4	65,3	18,5	11,9	100	132
45-49	15	64,7	11,9	8,5	100	163
Meio de residência						
Urbano	0,4	25,9	52,6	21,1	100	868
Rural	5,3	42,4	47,5	4,7	100	718
Total	2,6	33,4	50,3	13,7	100	1586
Homens						
Características seleccionadas	Nível de Instrução				Total	Nº de Casos
	Sem nível	Básico	Secundário	Pós secundário		
Grupo etário						
15-19	0,0	20	77,2	2,8	100	352
20-24	0,2	30,8	60,7	8,3	100	294
25-29	1,8	25,3	59,3	13,6	100	242
30-34	1,3	48,7	37,8	12,2	100	246
35-39	0,1	57,7	26,6	15,6	100	177
40-44	3,3	63,4	23,1	10,2	100	120
45-49	3,1	66,1	16,6	14,2	100	126
Meio de residência						
Urbano	1,1	31,3	54,6	13,0	100	851
Rural	1,0	47,7	45,1	6,2	100	707
Total	1,0	38,8	50,3	9,9	100	1558

Quadro 2.2.3 - Estado civil actual por grupo etário e sexo

Percentagem de mulheres e de homens, segundo estado civil actual, por grupo etário e sexo, Cabo Verde, APIS 2012

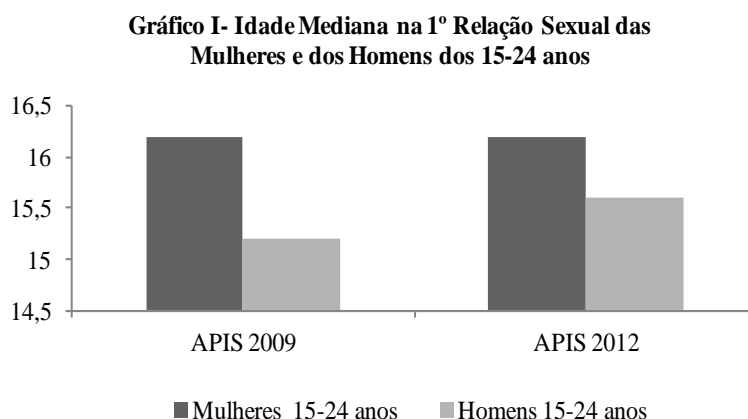
Mulheres							
Características seleccionadas	Estado civil actual						Nº de Casos
	Solteiro	União de facto	Casado	Divorciado/ Separado	Viúvo	Total	
Grupo etário							
15-19	94,7	5	0	0,2	0	100	352
20-24	68,4	20,5	2,4	8,7	0	100	293
25-29	38,7	37	11,8	12,5	0	100	269
30-34	29,5	39,9	15,1	15,3	0,1	100	202
35-39	30,3	33,1	24,4	10,7	1,5	100	176
40-44	19,5	35,4	20,8	22,5	1,8	100	132
45-49	18,4	23,5	34,4	18	5,7	100	163
Meio de residência							
Urbano	51	24,8	12,2	11,1	1	100	868
Rural	50,7	25,9	12,5	10,1	0,8	100	718
Total	50,8	25,3	12,3	10,6	0,9	100	1586
Homens							
Características seleccionadas	Estado civil actual						Nº de Casos
	Solteiro	União de facto	Casado	Divorciado / Separado	Viúvo	Total	
Grupo etário							
15-19	98,1	1,9	0	0	0	100	352
20-24	85,9	9,9	0	4,2	0	100	294
25-29	54,6	32,1	2	11,3	0	100	242
30-34	35,5	39,7	5,6	19,2	0	100	246
35-39	19,7	41,6	24,7	13,5	0,4	100	177
40-44	18,7	46,1	20,1	15,1	0	100	120
45-49	10,7	40,5	33,6	13,1	2,1	100	126
Meio de residência							
Urbano	51,6	27,1	8,7	12,4	0,2	100	851
Rural	63,6	22,8	7,7	5,6	0,3	100	707
Total	57,1	25,1	8,3	9,3	0,2	100	1558

CAPÍTULO III: COMPORTAMENTO SEXUAL

O comportamento sexual varia de indivíduo para indivíduo e de cultura para cultura. Sendo assim, a adoção de um comportamento sexual de menor riscos em relação a VIH-SIDA e outras IST, passa por educação de indivíduos em todos os ciclos de vida, de modo a que tenham conhecimentos, habilidades e valores para fazerem escolhas responsáveis em seus relacionamentos sexuais e sociais. Neste capítulo abordaremos três indicadores de comportamento sexual, a idade mediana à primeira relação sexual, a abstinência primária e a abstinência secundária. Relativamente à abstinência primária, o indicador é a percentagem de indivíduos entre 15 e 19 anos que nunca tiveram relações sexuais. Enquanto a abstinência secundária, é entendida como número de pessoas entre 15 e 24 que alguma vez tiveram relações sexuais, mas não nos últimos 12 meses.

3.1 Abstinência primária e idade mediana à primeira relação sexual

A idade mediana à primeira relação sexual para a faixa etária 15-24 anos é de 16,2 anos para as mulheres e 15,6 anos para os homens. Tanto para os homens, como para as mulheres a diferença é mínima entre o meio urbano e o rural. Entre 2009 e 2012 a diferença é praticamente inexistente. No caso das mulheres não há mudança, e no caso dos homens passou de 15,2 ano para 15,6 anos. Na faixa etária 25-49 anos também não houve mudanças significativas, a idade mediana à primeira relação sexual para as mulheres passou de 17 para 17,1 anos, para os homens passou de 16,2 para 16,5 anos.



No que concerne a abstinência primária nas mulheres (as que nunca tiveram relações sexuais), na faixa etária 15-19 é de 49,8%, para a mesma faixa etária em 2009 a percentagem era de 55,3%. Nos homens, a percentagem é de 48,6 (em 2009 era de 40,3%), ou seja existem duas tendências diferentes, enquanto nas mulheres houve uma descida, nos homens houve uma

subida da abstinência primária. Na faixa etária 20-24, de 2009 para 2012 passou de 5,7% para 8,6% nas mulheres, e manteve-se nos 3,4% nos homens.

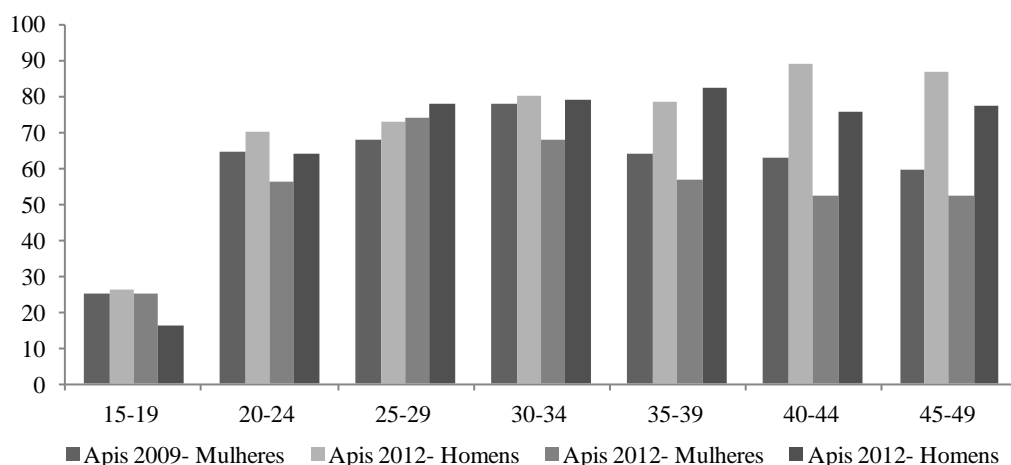
Quadro 3.1 - Idade mediana na primeira relação sexual									
Idade mediana à 1ª relação sexual das mulheres e homens, segundo a idade actual, por características seleccionadas, Cabo Verde, APIS 2012									
Características seleccionadas	Mulheres								
	Idade Actual								
	15-24	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	20-49	25-49
Meio de residência									
Urbano	16,2	16,4	16,9	16,6	17,3	17,3	17,2	16,9	17,0
Rural	16,1	16,7	17,2	16,1	17,4	17,7	18,6	17,1	17,3
Nível de instrução									
Sem nível	*	*	*	*	*	*	19,2	18,3	18,3
Básico	15,4	16	16,3	15,6	17,1	16,9	17,5	16,6	16,7
Secundário	16,1	16,4	17,1	16,6	17,7	18,2	17,6	16,9	17,2
Pós secundário	17,7	17,6	17,5	17,7	17,5	19,7	17,1	17,6	17,7
Total	16,2	16,5	17	16,3	17,3	17,5	17,7	17	17,1
Características seleccionadas	Homens								
	Idade Actual								
	15-24	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	20-49	25-49
Meio de residência									
Urbano	15,5	15,6	15,9	16,2	16,3	16,4	16,6	16,1	16,2
Rural	15,8	16,4	15,9	17,3	17,2	16,9	16,7	16,7	16,8
Nível de instrução									
Sem nível	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Básico	16,1	16,5	16,3	16,6	17,2	16,9	16,4	16,7	16,7
Secundário	15,4	15,8	16	16,7	16,7	15,8	16,8	16,1	16,3
Pós secundário	15,7	*	15,3	16,6	15,9	*	*	16,0	16,0
Total	15,6	16	15,9	16,7	16,8	16,6	16,6	16,3	16,5

Quadro 3.2 Idade na primeira relação sexual								
Percentagem de mulheres e de homens que tiveram relações sexuais pela primeira vez antes de completar a idade de 15, 18, 20, 22 e 25 anos e idade mediana na primeira relação sexual, por grupos etários, Cabo Verde, APIS 2012								
Características seleccionadas	Percentagem que teve relações sexuais pela 1ª vez antes de completar:					Percentagem que nunca teve uma relação sexual	Efectivo	Idade mediana na 1ª relação sexual
	15	18	20	22	25			
Mulheres								
Idade actual								
15-19	11,7	na	na	na	na	49,8	352	na
20-24	11,3	63,1	86,7	na	na	8,6	293	16,5
25-29	11,2	58	89,6	95,2	98,5	0,6	269	17
30-34	14,4	64,9	88,1	92,6	97,5	0,7	202	16,3
35-39	10,5	51,4	79,8	87,9	93,1	2	173	17,3
40-44	2,8	50,8	82,6	87,9	93,2	1,1	132	17,5
45-49	7,9	47,9	73,6	85,9	96,3	0,1	163	17,7
Grupo específico								
20-49	10,3	57,3	84,4	90,7	95,3	2,7	1232	17
25-49	10	55,6	83,8	90,8	96,5	0,9	939	17,1
Homens								
Idade actual								
15-19	17,1	na	na	na	na	48,6	352	na
20-24	20,3	75,5	92,5	na	na	3,4	294	16
25-29	23,8	73,6	95,5	97,1	99,6	0,3	242	15,9
30-34	16	61,8	87	93,9	97,6	0	246	16,7
35-39	20,9	63,1	85,8	93,2	94,3	0,6	176	16,8
40-44	27	61,7	79,2	88,3	90,8	2,8	120	16,6
45-49	9,9	67,5	82,5	92,9	99,2	0,1	126	16,6
Grupo específico								
20-49	19,8	68,4	88,7	94,5	96,8	1,3	1204	16,3
25-49	19,6	66,1	87,6	93,9	97	0,6	909	16,5
na: Não se aplica								

3.2 Abstinência secundária

A actividade sexual dos inquiridos por características seleccionadas, no momento do inquérito e segundo o tempo decorrido desde a última relação sexual é apresentada nos Quadros 3.2.1 e 3.2.2. Podemos observar que 53,3% das mulheres eram sexualmente activas³, no entanto é de notar que existem grandes diferenças segundo o grupo etário, a percentagem de pessoas sexualmente activas varia de 25,1% nos 15 aos 19 anos, vai aumentando até a faixa de 25 a 29, e desce até atingir os 52,1% nos 40 a 44 anos, sendo que não existe muita diferença entre esta última e a faixa etária de 40 a 49. Em 2009, já se observava a mesma tendência. Nos homens, a percentagem de sexualmente activos vai aumentando até a faixa etária dos 35 aos 39 anos, tanto no APIS 2009 como no APIS 2012. De qualquer forma, um comportamento bastante diferente das mulheres. É de referir que na faixa 45-49, 52,4 mulheres são sexualmente activas, contra 77,4% dos homens.

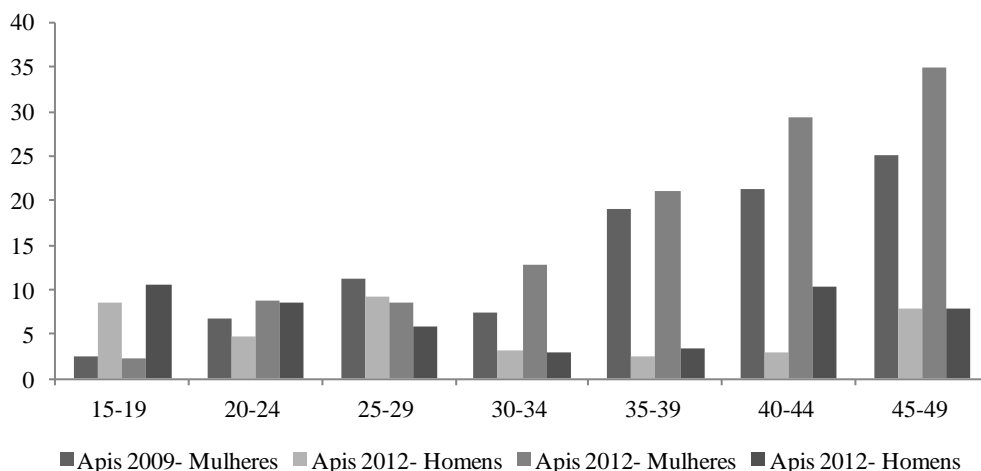
Gráfico II- Percentagem das mulheres e dos homens sexualmente activos segundo a faixa etária



³ Por sexualmente activa entende-se alguém que tenha relações sexuais nas últimas 4 semanas.

A abstinência secundária⁴ por seu lado, também mostra um comportamento bastante distinto no que concerne ao género. Para as mulheres, a abstenção secundária vai aumentando com a idade, atingindo 35% na faixa etária dos 45 a 49 anos, enquanto nos homens, apesar de haver mudanças mantém-se baixo (inferior a 10%).

Gráfico III- Percentagem de abstenção secundária das mulheres e homens segundo a faixa etária



Quanto à actividade sexual das mulheres, é de notar que 35,3% das solteiras, e 32,6% das viúvas/divorciadas/separadas tiveram relações sexuais nas últimas 4 semanas . Por outro lado, 9,1% das mulheres casadas ou em união não têm relações sexuais há um ano ou mais. Nos homens 44,1% dos solteiros teve relações sexuais nas últimas 4 semanas, 59,2% dos viúvos/divorciados/separados teve relações sexuais no mesmo período. No entanto, apenas 2,2% dos homens casados não tiveram relações sexuais a um ano.

⁴ Pessoa sexualmente inactiva há mais de 12 meses.

Quadro 3.2.1- Actividade sexual recente por características seleccionadas :Mulheres Percentagem das mulheres que já tiveram relações sexuais, segundo o tempo decorrido desde a última relação sexual, por características seleccionadas, Cabo Verde, APIS 2012							
Tempo desde a última relação sexual							
Características seleccionadas	Últimas 4 semanas	Último ano ¹	Há um ano ou mais	Sem informação	Nunca tiveram relações sexuais	Total	Efectivo de mulheres
Mulheres							
Grupo Etário							
15-19	25,1	22,8	2,2	0,3	49,8	100	352
20-24	56,3	26,5	8,7	0	8,6	100	293
25-29	74,3	16,6	8,5	0	0,6	100	269
30-34	68	18,4	12,9	0	0,7	100	202
35-39	57	19,9	21,1	0	2	100	176
40-44	52,1	15,4	29,4	2,6	1,1	100	132
45-49	52,4	12,5	35	0	0,1	100	163
Estado Cível							
Solteira	35,3	26,6	12,3	0,3	25,9	100	806
Casada/Em união	83,8	6,7	9,1	2,6	0	100	597
Viúva/Divorciada/Separada	32,6	33,4	34	0	0	100	183
Nível de Instrução							
Sem nível	39,3	9	51,8	0	0	100	42
Básico	57,4	16,2	21,4	0,3	5	100	530
Secundário	50,5	21	6,5	0	21,9	100	798
Pós secundário	55,8	26,5	12,9	2,6	3,6	100	217
Índice de Conforto							
Muito baixo	48,7	17,3	14,5	0	19,6	100	306
Baixo	48,9	20,7	18,3	0	12,2	100	339
Médio	55,9	19,4	13,5	0	11,1	100	321
Alto	55	26,7	8,3	0,3	9,9	100	274
Muito Alto	57,9	16	12,4	2,6	13	100	344
Total	53,3	19,8	13,6	2,9	13,2	100	1584
¹ Exclui mulheres e homens com actividade sexual nas últimas quatro semanas							

Quadro 3.2.2- Actividade sexual recente por características seleccionadas: Homens Percentagem dos homens que já tiveram relações sexuais, segundo o tempo decorrido desde a última relação sexual, por características seleccionadas, Cabo Verde, APIS 2012							
Tempo desde a última relação sexual							
Características seleccionadas	Últimas 4 semanas	Último ano ¹	Há um ano ou mais	Sem informação	Nunca tiveram relações sexuais	Total	Efectivo de homens
Homens							
Grupo Etário							
15-19	16,3	24,5	10,6	0	48,6	100	352
20-24	64,3	23,6	8,6	0,6	3,4	100	294
25-29	77,9	15,9	5,9	0	0,3	100	242
30-34	78,9	18,2	2,9	0	0	100	246
35-39	82,4	13,6	3,4	0,2	0,5	100	177
40-44	75,6	11,1	10,3	0,2	2,8	100	120
45-49	77,4	14,6	7,9	0	0,1	100	126
Estado Civil							
Solteiro	44,1	24,7	10,2	0,6	21	100	889
Casado/Em união	92,9	4,8	2,2	0,2	0	100	520
Viúvo/divorciado/separado	59,2	33,7	7	0,2	0	100	149
Nível de Instrução							
Sem nível	*	*	*	*	*	100	16
Básico	64,2	21	9,4	0,2	5,4	100	604
Secundário	55,2	19,6	6,6	0,8	18,5	100	783
Pós secundário	84,9	8,3	1,9	0	4,9	100	155
Índice de Conforto							
Muito baixo	51,9	21,6	10,9	0	15,7	100	297
Baixo	56,8	23,3	7,7	0	12,2	100	377
Médio	59,4	17,3	8	0,6	15,2	100	317
Alto	67,6	17,2	6,8	0,2	8,3	100	289
Muito Alto	76,3	13,8	2,2	0,2	7,7	100	277
Total	61,8	18,9	7,2	1	12	100	1558
¹ Exclui mulheres e homens com actividade sexual nas últimas quatro semanas							

3.3 – Número de parceiros sexuais

A multiplicidade de parceiros é um indicador que mede o número de parceiros que uma pessoa se relaciona sexualmente nos últimos 12 meses. Segundo o Demographic Health Survey, os jovens de 15 a 24 anos são considerados um grupo de risco, embora se recomende que esse indicador seja também medido às pessoas de 15 aos 49 anos. Desta forma temos os resultados em grupos quinquenais de 15 aos 49 anos, e são consideradas, para efeito de deste estudo, as pessoas que tiveram relações sexuais com um parceiro não marital e não coabitante.

O motivo da existência deste indicador resulta do facto que a multiplicidade de parceiros sexuais aumenta o risco de exposição às infecções sexualmente transmissíveis e ao VIH.

Quadro 3.3 Números de parceiros sexuais: Mulheres e Homens

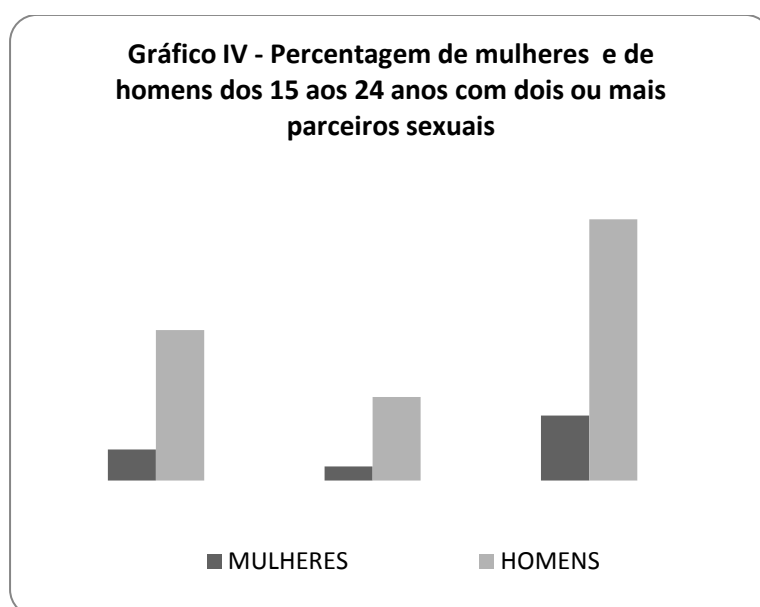
Distribuição percentual das mulheres e dos homens segundo o número de parceiros que tiveram nos últimos 12 meses, por características seleccionadas, Cabo Verde, APIS 2009

Características seleccionadas	Mulheres						Homens					
	0 Parceiro	1	2+	Sem Info	Total	Efectivo de mulheres	0 Parceiro	1	2+	Sem Info	Total	Efectivo de homens
Idade actual												
15-19	4,4	83,6	12	0	100	177	20,6	54,8	24,6	0	100	181
20-24	9,5	83,8	6,7	0	100	268	8,9	48,5	42,2	0,4	100	285
25-29	8,6	83	6,5	2	100	267	5,9	45,5	48,1	0,4	100	241
30-34	13	83	2,3	1,7	100	200	2,6	60	37,3	0,1	100	246
35-39	21,6	74,7	2,2	1,5	100	172	3,5	66	29,6	1	100	176
40-44	29,7	68,7	1,6	0	100	130	10,6	68,1	20,9	0,4	100	116
45-49	35	63,5	1,4	0	100	163	7,9	74,3	17,7	0	100	126
15-24	7,5	83,7	8,8	0	100	445	13,4	50,9	35,4	0,2	100	466
Estado Civil												
Solteiro (a)	16,5	75	7,2	1,3	100	598	12,8	47,1	39,9	0,2	100	703
Casado (a) /Em união	9,1	89,2	1,1	0,6	100	597	2,2	72,6	25	0,3	100	520
Viúvo(a)/ Divorciado(a) /Separado (a)	34	55,2	10,8	0	100	183	7	50,7	41	1,3	100	149
Nível de Instrução												
Sem nível	51,8	48,2	0	0	100	42	*	*	*	*	100	14
Básico	22,5	74,1	3,4	0	100	503	9,8	62,9	27	0,3	100	572
Secundário	8,4	84,3	5,9	1,4	100	623	8,1	49,8	41,6	0,4	100	638
Pós secundário	13,4	77,9	7,4	1,3	100	209	2	64,3	33,5	0,1	100	147
Índice de Conforto												
Muito baixo	18	76	6	0	100	246	12,9	63,8	23,3	0	100	250
Baixo	20,8	76,4	2,7	0	100	298	8,7	54,4	35,8	1,1	100	331
Médio	15,2	78,7	6	0	100	285	9,1	52,8	38	0,1	100	269
Alto	9,2	83,5	3,7	3,6	100	247	7,5	51,2	41,1	0,1	100	265
Muito Alto	14,2	78,3	6,6	0,9	100	299	2,4	65	32,5	0,1	100	256
Total	15,6	78,5	5	0,8	100	1375	8,1	57,2	34,4	0,3	100	1372

Desta forma, observamos que nos últimos 12 meses precedentes a pesquisa, 78,5% das mulheres teve um único parceiro sexual, enquanto 5% teve mais de um parceiro. No caso dos homens, 57,2% teve um único parceiro e 34,4% teve mais de um parceiro sexual. No que diz respeito ao número de parceiros dos casados, a diferença é considerável, visto que apenas 1,1% das mulheres casadas declararam mais de um parceiro, contra 25% dos homens (quadro 3.3).

Existe uma diferença comportamental considerável entre os géneros. Entre as mulheres é no grupo 15-19 que a percentagem é mais elevada (12. No grupo com idade compreendida entre 20 e 29 anos, a percentagem é a volta de 7%.

Entre os homens a multiplicidade de parceiros é elevada em todas as faixas etárias, variando de 24,6% no grupo 15-19 anos, e 48,1 no grupo 25-29 anos. Até a idade mais avançada a prática se verifica.



CAPÍTULO IV: VIH-SIDA E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

No âmbito dos compromissos assumidos para a concretização do 6º Objectivo do Desenvolvimento do Milénio é imperioso que sejam reforçadas as políticas e estratégias de combate à SIDA e outras doenças sexualmente transmissíveis para que em 2015 Cabo Verde possa integrar atingir as metas propostas⁵.

Os resultados apresentados neste capítulo permitem medir o conhecimento relacionado com o VIH/SIDA, assim o objectivo é avaliar o progresso dos conhecimentos dos factores essenciais da transmissão. Lembrando que o conhecimento sobre a transmissão do VIH/SIDA é indispensável, mas não suficiente para a adopção de comportamentos que reduzam o risco de transmissão do VIH.

Formula-se uma primeira pergunta aos entrevistados se alguma vez ouviram falar de uma doença chamada SIDA. As pessoas que responderam sim, eram questionados sobre os seus conhecimentos de VIH e os meios de prevenção, ou seja se utilizaram preservativo para prevenir o VIH e outras medidas tomadas para evitar o contágio. Foram também questionadas sobre o modo da transmissão e as crenças e as atitudes em relação às pessoas que vivem com o VIH/SIDA. Por último eram questionados sobre o teste de despistagem, e conhecimento de um lugar onde se faz o teste e onde prestam apoio às pessoas infectadas.

⁵ IIIº Plano Nacional da Luta Contra SIDA (2011-2015), Ministério da Juventude e Desenvolvimento dos Recursos Humanos, Comité de Coordenação do Combate a Sida - Secretariado Executivo, Praia 2011.

4.1 Conhecimento do VIH/SIDA

No APIS 2012 foi perguntado aos inquiridos se já tinham ouvido falar de uma doença chamada sida. Podemos constatar que o conhecimento do VIH/SIDA é quase universal, visto que apresenta uma percentagem superior a 99%. Com esses dados, pode-se dizer que as políticas e campanhas de sensibilização no combate ao SIDA têm chegado a população.

Quadro 4.1 Conhecimento do SIDA				
Percentagem de mulheres e homens dos 15 aos 49 anos que já ouviram falar de uma doença chamada SIDA, Cabo Verde, APIS 2012				
Características seleccionadas	Mulheres		Homens	
	Ouvir falar de uma doença chamada sida	Efectivo	Ouvir falar de uma doença chamada sida	Efectivo
Grupo etário				
15-19	99,9	352	99,8	352
20-24	100	293	100	294
25-29	99,7	269	100	242
30-34	100	202	100	246
35-39	100	176	100	177
40-44	99,4	132	99,1	120
45-49	100	163	99,3	126
Estado civil				
Solteiro, iniciou relações sexuais	99,8	598	99,8	703
Solteiro, nunca teve relações sexuais	100	209	99,6	186
Casado / Em união	100	597	99,8	520
Viúvo / Divorciado / Separado	99,6	183	100	149
Meio de residência				
Urbano	99,9	868	100	851
Rural	99,8	718	99,7	707
Nível de instrução				
Sem nível	98,7	42	*	16
Básico	99,8	530	99,6	604
Secundário	100	798	100	783
Pós secundário	100	217	100	155
Nível de conforto				
Muito baixo	100	306	99,2	297
Baixo	100	339	100	377
Médio	99,8	321	100	317
Alto	99,6	274	99,9	289
Muito Alto	100	344	100	277
Sem informação	*	2	0	0
Total	99,9	1586	99,8	1558

4.2 Conhecimento dos meios de transmissão e prevenção do VIH/SIDA

Avaliou-se o conhecimento quanto à redução de risco de contágio. Constatamos que na faixa 15-24, a utilização do preservativo é o método de prevenção mais conhecido (90,1 % das mulheres e 90,8 % dos homens).

Quanto ao meio de residência, a percentagem de mulheres que conhece os diferentes meios de prevenção é maior no meio urbano. Por outro lado, a percentagem de homens que conhece os meios de prevenção é maior no meio rural.

O nível de instrução continua a ser um importante factor de diferenciação, pois o conhecimento do uso do preservativo vai aumentando com o nível de instrução. Independentemente do tipo de prevenção, o conhecimento aumenta com o nível de conforto com excepção dos homens que acreditam que um dos meios de prevenção é deixar de ter relações sexuais, apenas 74,8% dos que têm um nível de conforto alto é que acreditam que deixar de ter relações sexuais é um meio de prevenção, isto sugere que existem outros factores explicativos que não foram considerados.

De forma geral, o nível de conhecimentos desses meios específicos é bastante elevado, tanto nos homens como nas mulheres, sendo o uso do preservativo referenciado por 91,3% dos homens e 90,8% das mulheres, e a limitação de parceiros a um único fiel e não contaminado é referenciada por cerca de 85,5% das mulheres e 90,6% dos homens.

A combinação dos dois meios de prevenção em simultâneo é de 79,3% entre as mulheres e 84,8% entre os homens. Por outro lado, 73% de mulheres e 80,6% dos homens acreditam que a abstinência sexual é um meio de redução do risco de contaminação do VIH.

Quadro 4.2.1 Conhecimento de meios de prevenção do VIH/SIDA: Mulheres						
Percentagem de mulheres com conhecimento dos meios para evitar contrair o VIH, segundo algumas características seleccionadas, Cabo Verde, APIS 2012						
Características seleccionadas	Mulheres					Efectivo
	Usar o preservativo	Ter um único parceiro fiel e não infectado	Usar o preservativo e ter um único parceiro fiel e não infectado	Deixar de ter relações sexuais	Conhecimento de todos os meios em simultâneo	
Grupo Etário						
15-19	89,6	80,3	75,2	71,7	55,9	352
20-24	90,7	82,6	75,2	71,5	58,1	293
25-29	90,4	87,6	80,5	72,2	63	269
30-34	94,2	85,5	82,1	71,4	61,4	202
35-39	91,1	94,4	87,8	69,8	63,7	176
40-44	86,2	89,4	79,6	83,6	67,5	132
45-49	92,9	86,0	80,8	76,5	67,7	163
15-24	90,1	81,3	75,2	71,6	56,9	645
Estado civil						
Solteiro	90,3	82,6	76,4	71,9	58,8	806
... Já iniciou relações sexuais	91,3	82,1	76,4	71,9	60,2	598
... Nunca teve relações sexuais	87,6	83,9	76,4	71,8	54,7	209
Casado/Em união	91,9	90,6	84,2	74,7	66,1	597
Viúvo/divorciado/separado	89,1	81,8	76,2	72,1	56,5	183
Meio de Residência						
Urbano	92,8	87,5	82,9	74,6	65,8	868
Rural	88,3	83,1	75,0	71,0	55,8	718
Nível de Instrução						
Sem nível	(87,5)	(85,8)	(77,8)	(78,0)	63,6	42
Básico	87,3	81,5	73,3	74,0	58,4	530
Secundário	91,0	86,1	79,7	71,0	59,9	798
Pós secundário	99,0	93,2	92,8	76,9	72,8	217
Índice de Conforto						
Muito baixo	84,7	77,9	67,1	69,0	49,9	306
Baixo	92,1	84,1	78,9	73,0	59,9	339
Médio	91,3	85,4	80,1	74,2	65,9	321
Alto	93,2	88,0	83,4	69,1	60,5	274
Muito Alto	92,3	91,7	86,4	78,8	69,1	344
Sem informação	*	*	*	*	30,9	2
Total	90,8	85,5	79,3	73,0	61,2	1586

¹ Dados para o cálculo do indicador UNGASS nº10 para epidemias generalizadas – jovem mulheres e homens (15-24) que identificam correctamente as formas de prevenir a transmissão sexual do VIH, também indicador das Metas de Desenvolvimento do Milénio.

Quadro 4.2.2 Conhecimento de meios de prevenção do VIH/SIDA: Homens

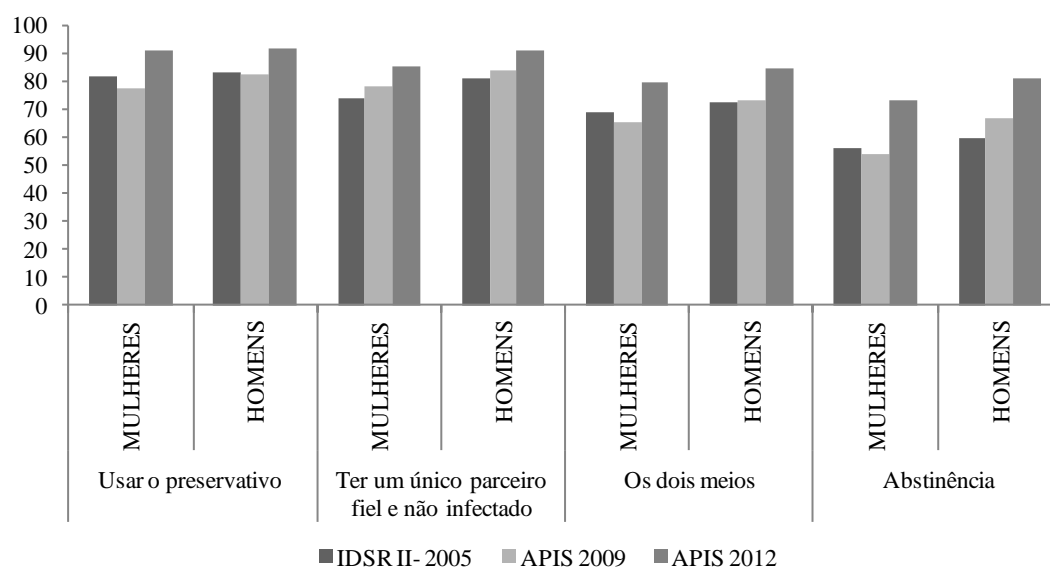
Percentagem de homens com conhecimento dos meios para evitar contrair o VIH, segundo algumas características seleccionadas, Cabo Verde, APIS 2012

Características seleccionadas	Homens					Efectivo
	Usar o preservativo	Ter um único parceiro fiel e não infectado	Usar o preservativo e ter um único parceiro fiel e não infectado	Deixar de ter relações sexuais	Conhecimento de todos os meios em simultâneo	
Grupo Etário						
15-19	91,0	84,5	81,0	76,6	67,4	352
20-24	90,4	94,1	86,7	81,5	74,6	294
25-29	95,0	92,0	88,3	84,8	77,5	242
30-34	90,7	91,4	85,3	82,9	68,9	246
35-39	91,6	95,9	88,4	80,6	75,2	177
40-44	92,7	89,8	85,8	78,6	69,8	120
45-49	86,2	88,7	77,3	78,6	63,7	126
15-24	90,8	88,9	83,6	78,8	70,7	647
Estado civil						
Solteiro	90,8	89,4	84,1	77,8	69,6	889
... Já iniciou relações sexuais	91,3	90,2	84,7	78,1	70,1	703
... Nunca teve relações sexuais	88,9	86,4	81,8	76,5	67,6	186
Casado/Em união	93,0	93,4	87,4	84,4	75,7	520
Viúvo/divorciado/separado	87,9	87,9	80,0	83,9	66,8	149
Meio de Residência						
Urbano	90,8	89,5	83,5	75,9	65,4	851
Rural	91,9	91,9	86,3	86,2	78,5	707
Nível de Instrução						
Sem nível	*	*	*	*	62,7	16
Básico	88,1	88,6	80,5	82,3	69,8	604
Secundário	92,9	91,2	86,4	77,3	69,7	783
Pós secundário	96,1	96,2	94,8	90,8	86,7	155
Índice de Conforto						
Muito baixo	88,5	88,1	81,5	82,2	71,2	297
Baixo	91,7	91,2	83,6	82,7	72	377
Médio	91,7	89,1	85,2	82,1	74,6	317
Alto	92,5	94,6	88,5	74,8	67,4	289
Muito Alto	91,9	90,0	85,5	80,1	70,9	277
Sem informação	,0	,0	,0	,0	0	0
Total	91,3	90,6	84,8	80,6	71,3	1558

1 Dados para o cálculo do indicador UNGASS nº10 para epidemias generalizadas – jovem mulheres e homens (15-24) que identificam correctamente as formas de prevenir a transmissão sexual do VIH, também indicador das Metas de Desenvolvimento do Milénio.

Numa análise comparativa do IDSRII-2005, APIS 2009 e APIS 2012, denota-se que o conhecimento dos meios de prevenção do VIH/SIDA tem aumentado para ambos os sexos. O conhecimento do uso do preservativo como meio específico de prevenção que em 2009 tinha sofrido uma queda, já em 2012 aumentou, chegando a 91% para ambos os sexos. A proporção de entrevistados que refere ter um único parceiro fiel e não infectado reduz o risco de contágio, aumentou, sendo maior nos homens do que nas mulheres.

Gráfico V- Mulheres e Homens com conhecimento dos meios para evitar o contágio do VIH- SIDA



4.3 Conhecimento da prevenção da transmissão vertical (mãe-filho)

Aumentar o conhecimento da prevenção da transmissão vertical do VIH/SIDA, é fundamental para reduzir ou erradicar a transmissão vertical do VIH. Neste sentido o CCS/SIDA definiu no seu III Plano Estratégico Nacional de Luta Contra SIDA (III PENLS 2011-2015) a prevenção da transmissão vertical como sendo o segundo eixo de intervenção. Segundo o III PENLS (2011-2015) a prevenção da transmissão vertical teve início, em 2005, com a formação do pessoal, a criação de serviços de Prevenção da Transmissão Vertical (PTV) a nível dos serviços da Saúde Sexual e Reprodutiva (SSR).

É assim que o APIS 2012 quis saber a percentagem de mulheres e homens que sabem que o VIH/SIDA pode ser transmitido da mãe para o filho através da amamentação, durante a gravidez, e no parto. Igualmente, pretendia-se constatar a percentagem dos que conhecem os meios de redução do risco de transmissão vertical, tomando medicamentos durante a gravidez. De um modo geral, as mulheres e os homens que têm o conhecimento de todos esses momentos da transmissão vertical e como reduzir a transmissão do vírus são muito reduzidos, sendo 26% nas mulheres e 25% nos homens (Quadros 4.3.1 e 4.3.2).

Contudo, ao analisarmos a percentagem de cada uma dessas variáveis isoladamente, verifica-se que a percentagem de pessoas que sabem que o VIH/SIDA pode ser transmitido através da amamentação é de 80,3% nas mulheres e nos homens é de 69,7%. As percentagens do conhecimento da transmissão do VIH/SIDA durante a gravidez são de 64% e 67,4% respectivamente para as mulheres e homens. O conhecimento de que o VIH pode ser transmitido durante o parto, é de 78,1% nas mulheres e de 67,4% nos homens. O conhecimento desses três meios em simultâneo revela que há uma diferença de 6% entre os homens e as mulheres, sendo 45,6% nos homens e 39,7% nos homens.

Verificou-se que as pessoas têm conhecimento parcelar sobre a transmissão vertical. Os dados sugerem que em termos de informação, atenção particular deve ser dada ao conhecimento simultâneo das três vias de transmissão e sobretudo da possibilidade de redução do risco de transmissão do VIH aos filhos.

Na faixa etária dos 15- 24 anos, conclui-se que 80,5% das mulheres e 68,7 dos homens sabem que o VIH pode ser transmitido através da amamentação, 66,3% das mulheres e 70,4 % dos homens sabe da transmissão durante a gravidez, 76,7% sabe que pode ser transmitido durante o parto, totalizando 45,6% da mulheres e 39,7% dos homens que conhece os 3 meios de transmissão em simultâneo. 52,5% das mulheres e 56,6% dos homens sabem que se pode reduzir o risco de transmissão vertical com medicação (durante a gravidez). Já se juntarmos todos os meios de transmissão vertical para ambos os sexos a percentagem não chega os 30%, sendo 26,3% nas mulheres e 24,9 nos homens.

Quadro 4.3.1 Conhecimento da prevenção da transmissão vertical do VIH/SIDA: Mulheres

Percentagem de mulheres que sabem que o VIH/SIDA pode ser transmitido da mãe para o filho através da amamentação, durante a gravidez e parto e percentagem que sabem que se pode reduzir o risco de transmissão vertical tomando medicamentos durante a gravidez, por características seleccionadas, Cabo Verde, APIS 2012

Características seleccionadas	Mulheres						Número de entrevistadas
	VIH pode ser transmitido através da amamentação	VIH pode ser transmitido durante a gravidez	VIH pode ser transmitido durante o parto	Os 3 meios de transmissão	Pode-se reduzir o risco de transmissão vertical tomando medicamento (durante a gravidez)	Todos os anteriores	
Grupo Etário							
15-19	75,2	69,5	74,5	45,4	43,6	19,5	352
20-24	86,9	62,6	79,4	46,9	55,4	30,0	293
25-29	82,9	57,0	77,4	39,5	61,5	23,4	269
30-34	78,4	66,8	82,9	46,5	65,6	35,1	202
35-39	77,5	67,4	80,2	49,1	48,9	29,0	176
40-44	80,1	68,7	86,8	54,4	51,8	31,0	132
45-49	81,0	55,8	69,5	41,7	38,9	21,3	163
15-24	80,5	66,3	76,7	46,1	49,0	24,3	645
Estado Civil							
Solteiro	78,9	62,3	75,1	41,8	51,3	22,5	806
... Já iniciou relações sexuais	78,7	63,2	74,4	41,2	54,7	23,6	598
... Nunca teve relações sexuais	79,5	59,7	76,9	43,5	41,2	19,3	209
Casado/Em união	81,7	68,5	82,1	52,0	53,9	31,5	597
Viúvo/divorciado/separado	82,4	57,3	78,5	41,6	53,4	26,2	183
Meio de Residência							
Urbano	78,8	68,2	78,7	46,4	61,8	31,0	868
Rural	82,2	59,0	77,4	44,6	41,2	20,6	718
Nível de Instrução							
Sem nível	(73,6)	(45,1)	(62,0)	(30,9)	(12,0)	(6,5)	42
Básico	79,5	66,2	75,9	48,0	45,9	26,4	530
Secundário	82,6	64,8	78,4	46,6	52,8	26,6	798
Pós secundário	75,3	59,6	85,3	38,8	74,0	29,0	217
Índice de Conforto							
Muito baixo	79,6	63,1	70,4	45,3	37,0	19,7	306
Baixo	86,7	65,8	79,5	51,9	54,4	29,6	339
Médio	81,2	61,1	78,2	42,4	50,3	23,0	321
Alto	76,9	65,3	79,4	43,4	58,8	27,9	274
Muito Alto	76,4	64,7	82,3	44,0	61,0	30,5	344
Sem informação	*	*	*	*	*	*	2
Total	80,3	64,0	78,1	45,6	52,5	26,3	1586

Quadro 4.3.2 Conhecimento da prevenção da transmissão vertical do VIH/ SIDA:Homens

Percentagem de Homens que sabem que o VIH/SIDA pode ser transmitido da mãe para o filho através da amamentação, durante a gravidez e parto e percentagem que sabem que se pode reduzir o risco de transmissão vertical tomando medicamentos durante a gravidez, por características seleccionadas, Cabo Verde, APIS 2012

Características seleccionadas	Homens						
	VIH pode ser transmitido através da amamentação	VIH pode ser transmitido durante a gravidez	VIH pode ser transmitido durante o parto	Os 3 meios de transmissão	Pode-se reduzir o risco de transmissão vertical tomando medicamento (durante a gravidez)	Todos os anteriores	Número de entrevistadas
Grupo Etário							
15-19	70,6	73,1	66,2	41,8	54,1	25,0	352
20-24	66,3	67,2	65,4	39,3	53,6	24,9	294
25-29	64,4	64,5	67,6	36,5	59,9	25,3	242
30-34	71,3	61,9	72,0	37,3	56,9	22,5	246
35-39	79,0	64,5	67,5	39,2	64,0	25,6	177
40-44	62,8	67,8	59,1	32,5	47,5	14,7	120
45-49	75,5	72,4	74,2	52,7	61,7	36,9	126
15-24	68,7	70,4	65,8	40,7	53,8	25,0	647
Estado Civil							
Solteiro	68,1	69,3	66,8	41,2	54,5	25,5	889
... Já iniciou relações sexuais	68,2	68,3	68,7	41,5	51,9	24,1	703
... Nunca teve relações sexuais	67,9	73,5	59,7	40,3	64,1	30,6	186
Casado/Em união	71,5	63,8	68,7	35,9	57,3	22,3	520
Viúvo/divorciado/separado	72,8	68,8	66,7	43,5	66,7	30,6	149
Meio de Residência							
Urbano	67,4	65,7	68,0	35,8	60,8	24,4	851
Rural	72,5	69,6	66,7	44,3	51,5	25,5	707
Nível de Instrução							
Sem nível	*	*	*	*	*	*	16
Básico	67,6	66,5	56,9	36,7	48,7	19,2	604
Secundário	69,5	67,4	70,5	40,4	58,7	27,5	783
Pós secundário	79,8	70,4	91,9	46,3	75,9	33,9	155
Índice de Conforto							
Muito baixo	71,9	72,9	59,5	41,8	47,9	20,8	297
Baixo	70,5	66,8	63,1	38,0	61,6	26,8	377
Médio	68,6	62,8	66,5	40,2	52,7	23,9	317
Alto	70,2	68,5	73,2	42,0	57,7	30,1	289
Muito Alto	66,9	66,6	76,7	36,8	62,0	22,4	277
Total	69,7	67,4	67,4	39,7	56,6	24,9	1558

4.4 Crenças sobre o VIH

Foi perguntado aos inquiridos sobre a transmissão do VIH/SIDA, com vista a medir certas crenças erradas. Nota-se que ainda persistem alguns pré-conceitos, uma vez que as taxas não atingiram os 100%, em nenhuma das categorias, apesar da existência de uma elevada taxa de informação sobre o VIH-SIDA (quadro 4.4.1 e 4.4.2).

As duas categorias: “é possível que uma pessoa que aparenta boa saúde esteja infectada” e “SIDA não se contrai compartilhando comida com uma pessoa com VIH/SIDA”, são as que estão elevadas em termos percentuais. Sendo na primeira categoria para as mulheres, a percentagem é de 88% e para os homens de 90%, e a segunda categoria a percentagem é de 92% nas mulheres e de 87% nos homens.

Por características seleccionadas, podemos ver que os conhecimentos variam. Entre as pessoas que rejeitam as 2 crenças erradas (transmissão do VIH por picadas de mosquito e partilha de comida com uma pessoa com SIDA) e sabem que uma pessoa de aparente boa saúde pode estar infectada, percentagem a mais elevada na faixa etária dos 25-29 anos para ambos os sexos. Entre os jovens adultos de 15-24 anos a diferença é notável, sendo a de 64% entre as raparigas e de 48% entre os rapazes. Os solteiros que já iniciaram relações sexuais também apresentam maiores valores para ambos os sexos.

De forma global, apenas metade dos homens e 2/3 das mulheres possuem conhecimento consolidado sobre a transmissão do VIH, rejeitam as crenças erradas, e sabem que a aparência física não permite tirar ilações em relação ao sero-estatuto de uma pessoa.

Entre as mulheres, o conhecimento é mais consolidado no grupo de maior escolaridade e com nível de conforto mais elevado (89% e 77% respectivamente). Por outro lado, o conhecimento errado se verifica no grupo de homens de pouca escolaridade (33%), nos que vivem no meio rural (44,9%), ou nos que percentem a famílias com um baixo nível de conforto (31,4%). No entanto é de notar que durante as entrevistas muitos inquiridos levantaram questões quanto a possibilidade da VIH poder ser transmitido por mosquitos, sabiam o que a propaganda advogava, mas tinham reticências quanto a essas conclusões.

Quadro 4.4.1-Crenças erradas sobre a transmissão do VIH/SIDA nas mulheres					
Percentagem de mulheres que rejeitam crenças erradas em relação à transmissão ou à prevenção do VIH/SIDA e que sabem que é possível que uma pessoa que aparenta boa saúde esteja infectada pelo VIH, por características seleccionadas, Cabo Verde, APIS 2012					
% de Mulheres que sabem que:					
Características seleccionadas	É possível que uma pessoa que aparenta boa saúde esteja infectada	SIDA não pode ser transmitida por mosquitos ²	SIDA não se contrai compartilhando comida com uma pessoa com SIDA	Percentagem que rejeita as 2 crenças erradas e sabe que é possível que uma pessoa que aparenta boa saúde esteja infectada	Efectivo
Grupo Etário					
15-19	85,8	75,8	93,4	63,8	352
20-24	88,3	73,2	94,7	64,1	293
25-29	92,0	76,4	93,4	69,0	269
30-34	88,3	73,1	92,9	64,3	202
35-39	90,9	74,8	89,9	64,5	176
40-44	84,4	68,0	87,4	59,9	132
45-49	86,7	65,0	86,3	54,7	163
15-24	86,9	74,6	94,0	63,9	645
Estado Civil					
Solteiro	86,5	76,6	93,7	65,6	806
... Já iniciou relações sexuais	87,6	76,6	92,9	66,6	598
... Nunca teve relações sexuais	83,3	76,8	96,0	62,8	209
Casado/Em união	90,3	69,3	90,0	61,3	597
Viúvo/divorciado/separado	88,9	70,9	90,9	62,7	183
Meio de Residência					
Urbano	92,2	76,2	92,6	69,4	868
Rural	83,3	69,5	91,2	56,7	718
Nível de Instrução					
Sem nível	(83,2)	(60,8)	(82,1)	(51,8)	42
Básico	82,1	61,9	85,3	48,9	530
Secundário	89,8	76,4	95,0	67,0	798
Pós secundário	98,0	91,7	99,0	89,4	217
Índice de Conforto					
Muito baixo	79,7	64,6	85,3	48,1	306
Baixo	88,1	71,8	92,2	62,3	339
Médio	87,8	69,9	89,7	61,1	321
Alto	90,3	75,9	95,8	69,0	274
Muito Alto	95,0	83,1	96,7	77,2	344
Sem informação	*	*	*	*	2
Total	88,2	73,2	92,0	63,6	1586
1- Dados para o cálculo do indicador UNGASS nº10 para epidemias generalizadas – jovens mulheres e homens (15-24) que rejeitam crenças erradas acerca da transmissão do VIH, também indicador das Metas de Desenvolvimento do Milénio					
2- A crença local mais frequente é a picada de mosquito .					

Quadro 4.4.2-Crenças erradas sobre a transmissão do VIH/SIDA nos homens					
Percentagem de homens que rejeitam crenças erradas em relação à transmissão ou à prevenção do VIH/SIDA e que sabem que é possível que uma pessoa que aparenta boa saúde esteja infectada pelo VIH, por características seleccionadas, Cabo Verde, APIS 2012					
Características seleccionadas	% de Homens que sabem que:			Percentagem que rejeita as 2 crenças erradas e que sabe que é possível que uma pessoa que aparenta boa saúde esteja infectada	Efectivo
	É possível que uma pessoa que aparenta boa saúde esteja infectada	SIDA não pode ser transmitida por mosquitos ²	SIDA não se contrai compartilhando comida com uma pessoa com SIDA		
Grupo Etário					
15-19	85,3	54,1	90,9	44,5	352
20-24	90,5	61,9	90,9	52,4	294
25-29	92,3	62,2	89,7	53,3	242
30-34	91,1	59,0	87,0	51,3	246
35-39	94,5	57,5	83,0	53,4	177
40-44	85,3	49,6	79,6	40,1	120
45-49	90,9	60,2	79,8	51,8	126
15-24	87,7	57,6	90,9	48,1	647
Estado Civil					
Solteiro	88,6	59,7	88,1	49,9	889
... Já iniciou relações sexuais	89,2	60,8	87,6	51,6	703
... Nunca teve relações sexuais	86,6	55,8	90,4	43,6	186
Casado/Em união	91,0	56,7	85,5	49,3	520
Viuvo/divorciado/separado	92,5	53,6	90,0	49,5	149
Meio de Residência					
Urbano	91,5	63,5	87,5	53,7	851
Rural	87,8	51,7	87,3	44,9	707
Nível de Instrução					
Sem nível	*	*	*	*	16
Básico	85,7	41,6	81,1	33,4	604
Secundário	91,6	65,2	91,6	56,1	783
Pós secundário	98,2	89,1	93,3	84,2	155
Índice de Conforto					
Muito baixo	84,6	43,1	83,5	31,4	297
Baixo	87,0	51,4	87,3	44,5	377
Médio	91,3	55,5	87,1	47,5	317
Alto	93,1	69,4	87,9	61,0	289
Muito Alto	94,1	74,7	91,7	67,0	277
Total	89,8	58,1	87,4	49,7	1558
1- Dados para o cálculo do indicador UNGASS nº10 para epidemias generalizadas – jovens mulheres e homens (15-24) que rejeitam crenças erradas acerca da transmissão do VIH, também indicador das Metas de Desenvolvimento do Milénio					
2- A crença local mais frequente é a picada de mosquito.					

4.5 Atitudes em relação às pessoas que vivem com o VIH/SIDA

Reduzir o estigma e a discriminação é extremamente importante na prevenção e controlo do VIH/SIDA. Os quadros 4.5.1 e 4.5.2 apresentam os resultados para as mulheres e homens em referência à atitude de tolerância em relação as pessoas portadoras do VIH/SIDA. Quase a totalidade de homens e mulheres entrevistados estaria disposto a cuidar de um familiar infectado no seu agregado (96 % nos homens e 94% nas mulheres). No entanto, a percentagem de mulheres e homens que comprariam alimentos frescos numa pessoa infectada é menor do que a percentagem dos que estariam dispostos a cuidar de um familiar, sendo 66,6% de mulheres, e 65,2% de homens. Já pensar que um(a) professor(a) com vírus da SIDA que não parece doente deve ser autorizado(a) a ensinar a percentagem é de mais de 80% para ambos os sexos (83,8% nas mulheres e 82,0% nos homens). Mais de 50% dos entrevistados não gostaria que ficasse em segredo, caso um familiar estivesse infectado pelo VIH, é de notar que durante a entrevista muitos indivíduos respondiam que essa decisão devia ser da pessoa infectada. Devido a isso, das 1556 mulheres entrevistadas 30,8% expressam a aceitação das 4 atitudes, dos 1558 homens, a percentagem de aceitação, atinge os 31,4%.

Na faixa etária dos 15- 24 anos, nota-se que a percentagem de homens que expressa aceitação das 4 atitudes é maior (são 32,8% nos homens contra 29,4% nas mulheres).

Em comparação com os dados de 2005 e 2009, houve uma evolução positiva em termos de aceitação das PVVIH nas mulheres, passando de 16% em 2005, para 22% em 2009, e finalmente e 31% em 2012. Nos homens passou de 16% em 2005, para 27% em 2009, e neste momento esta em 31%. Este ganho deve-se a contributo de parceiros, incluindo as PVVIH, na divulgação da lei que regula os aspectos de prevenção, controlo e tratamento de VIH-SIDA.

Quadro 4.5.1 Atitude de tolerância em relação as pessoas portadoras do VIH/SIDA:Mulheres Percentagem de mulheres que alguma vez ouviram falar da SIDA por atitudes expressas em relação às pessoas portadores do VIH, segundo algumas características seleccionadas, Cabo Verde, APIS 2012						
Características seleccionadas	Mulheres					
	Estaria disposta a cuidar em casa um familiar infectado pelo VIH	Compraria alimentos frescos num(a) vendedor(a) infectado(a)	Pensa que um(a) professor(a) com vírus da SIDA que não parece doente, deve ser autorizado(a) a continuar a ensinar	Não gostaria que ficasse em segredo caso um familiar estivesse infectado pelo VIH	Percentagem que expressa a aceitação das 4 atitudes	Efectivo de mulheres que ouviam falar da SIDA
Grupo etário						
15-19	93,3	67,6	83,9	48,7	30,3	352
20-24	93,6	69,8	86,5	45,6	28,4	293
25-29	94,1	71,2	86,6	50,5	35,7	269
30-34	95,7	65,7	86,9	50,5	33,0	202
35-39	94,6	61,6	79,2	50,5	22,7	176
40-44	97,4	66,7	81,3	54,5	35,1	132
45-49	89,5	58,0	76,9	58,9	31,2	163
15-24	93,4	68,6	85,1	47,3	29,4	645
Estado Civil						
Solteiro	93,7	69,7	84,4	47,1	28,6	806
... Já iniciou relações sexuais	93,7	69,6	84,6	43,0	25,6	598
... Nunca teve relações sexuais	93,6	70,0	83,6	58,9	37,1	209
Casado/Em união	94,2	63,2	83,6	53,7	32,7	597
Viúvo/divorciado/separado	94,0	64,4	81,7	54,0	34,7	183
Meio de Residência						
Urbano	97,1	71,2	87,6	41,7	26,8	868
Rural	90,1	61,1	79,2	60,9	35,8	718
Nível de Instrução						
Sem nível	(84,1)	(43,3)	(59,5)	(47,7)	(12,1)	42
Básico	89,7	53,8	71,8	53,0	26,4	530
Secundário	95,5	70,6	89,5	52,3	34,7	798
Pós secundário	100	87,9	96,3	37,3	31,1	217
Índice de Conforto						
Muito baixo	86,1	53,4	72,6	54,2	29,4	306
Baixo	93,8	60,9	80,9	60,4	32,9	339
Médio	94,6	66,0	85,2	54,6	34,0	321
Alto	96,6	71,2	86,4	36,8	25,4	274
Muito Alto	98,2	81,0	93,0	44,2	31,7	344
Total	93,9	66,6	83,8	50,4	30,8	1586

Quadro 4.5.2 Atitude de tolerância em relação as pessoas portadoras do VIH/SIDA: Homens Percentagem de homens que alguma vez ouviram falar da SIDA por atitudes expressas em relação às pessoas portadores do VIH, segundo algumas características seleccionadas, Cabo Verde, APIS 2012						
Características seleccionadas	Homens					
	Estaria disposta a cuidar em casa um familiar infectado pelo VIH	Compraria alimentos frescos num(a) vendedor(a) infectado(a)	Pensa que um(a) professor(a) com vírus da SIDA que não parece doente, deve ser autorizado(a) a continuar a ensinar	Não gostaria que ficasse em segredo caso um familiar estivesse infectado pelo VIH	Percentagem que expressa a aceitação das 4 atitudes	Efectivo de homens que ouviram falar da SIDA
Grupo etário						
15-19	95,3	64,0	83,0	52,5	35,1	352
20-24	97,3	66,9	82,9	45,9	30,0	294
25-29	94,9	68,3	89,1	52,7	31,6	242
30-34	97,3	63,5	85,0	54,2	27,7	246
35-39	97,4	62,3	79,0	58,5	29,3	177
40-44	89,6	69,2	69,6	51,3	28,5	120
45-49	94,4	62,1	73,7	66,8	37,0	126
15-24	96,2	65,4	82,9	49,5	32,8	647
Estado Civil						
Solteiro	95,4	63,9	82,8	47,5	29,9	889
... Já iniciou relações sexuais	95,6	65,4	82,1	45,3	29,1	
... Nunca teve relações sexuais	94,8	58,4	85,4	55,7	32,9	
Casado/Em união	95,2	68,0	80,9	59,9	34,6	520
Viúvo/divorciado/separado	98,8	63,0	81,1	64,9	29,2	149
Meio de Residência						
Urbano	96,0	64,8	83,9	50,7	29,1	851
Rural	95,3	65,7	79,7	56,4	34,2	707
Nível de Instrução						
Sem nível	*	*	*	*	*	16
Básico	95,1	52,7	70,3	56,9	25,7	604
Secundário	96,1	69,8	89,2	52,2	34,4	783
Pós secundário	97,2	93,1	92,9	45,1	39,2	155
Índice de Conforto						
Muito baixo	94,2	46,7	75,4	54,7	22,5	297
Baixo	96,3	66,9	84,4	62,4	39,8	377
Médio	93,6	60,2	77,9	49,5	26,9	317
Alto	98,7	70,5	85,5	51,0	32,2	289
Muito Alto	95,5	82,7	86,8	46,1	33,8	277
Total	95,7	65,2	82,0	53,3	31,4	1558

4.6 Teste de despistagem do VIH

Com os avanços da pesquisa bio-médica, tendo um tratamento adequado, os portadores de VIH podem viver mais tempo e levar uma vida relativamente normal. Assim, a realização dos testes de despistagem para o conhecimento do sero- estatuto é fundamental na medida em que ajuda as pessoas a tomar decisões importantes para aceder ao tratamento em tempo oportuno, reduzir o risco de contágio e adoptar as práticas de sexo seguro. Por outro lado, ajuda a diminuir e a travar a transmissão do VIH/SIDA de mãe para filho, através de medidas preventivas e curativas para proteger à ela e aos seus filhos.

Das 1586 mulheres inquiridas 47% fez alguma vez o teste de despistagem e recebeu o resultado, 2,2% fez o teste mas não recebeu o resultado, e 50% nunca fez o teste (quadro 4.6).

Dos 1558 homens inquiridos, somente 28% alguma vez fizeram o teste e recebeu o resultado, 2,6% fez o teste mas não recebeu o resultado, contra os 69% que nunca fizeram o teste. A maior percentagem de homens que fez alguma vez o teste e recebeu o resultado encontra-se na faixa etária dos 40-44 anos.

As raparigas, no grupo etário 15-19 anos, e os rapazes, entre 15 e 24 anos, são os que apresentam a proporção mais baixa de pessoas que sabem o seu sero-estatuto (12% e 1,1% respectivamente).

Apenas 18,4% dos homens do meio rural e 40,3% das mulheres tinham a oportunidade de fazer e receber o resultado do teste de VIH. Ainda, se verifica uma variação nítida quando se compara o nível de escolaridade e o do conforto.

Quadro 4.6. Teste de despistagem do VIH

Percentagem de mulheres e homens que fizeram teste de despistagem do VIH e percentagem que recebeu o resultado por características seleccionadas, Cabo Verde, APIS 2012

Características seleccionadas	Mulheres					Homens				
	% que alguma vez fez o teste e recebeu o resultado	% que fez o teste e não recebeu o resultado	Nunca fez o teste	NS/SI	Número de mulheres entrevistadas	% que alguma vez fez o teste e recebeu o resultado	% que fez o teste e não recebeu o resultado	Nunca fez o teste	NS/SI	Número de homens entrevistados
Grupo etário										
15-19	12,1	1,6	86,2	0,1	352	2,9	0,6	96,3	0,2	352
20-24	54,7	3,0	42,1	0,3	293	20,3	1,1	78,6	0,0	294
25-29	71,4	1,8	26,4	0,4	269	39,9	4,4	55,7	0,0	242
30-34	70,3	3,2	26,6	0,0	202	42,8	4,2	52,9	0,1	246
35-39	58,9	1,3	39,8	0,0	176	42,8	3,4	53,7	0,0	177
40-44	53,3	1,8	44,2	0,8	132	28,4	4,4	66,3	0,9	120
45-49	24,8	2,4	72,8	0,0	163	41,4	2,1	55,7	0,7	126
15-24	31,4	2,2	66,2	0,2	645	10,8	0,8	88,3	0,1	647
Estado Civil										
Solteiro	34,3	2,2	63,3	0,2	806	16,9	2,0	80,9	0,2	889
... Já iniciou relações sexuais	44,9	2,9	52,0	0,2	598	20,8	2,5	76,5	0,2	703
... Nunca teve relações sexuais	4,0	0,4	95,7	0,0	209	2,3	0,0	97,3	0,4	186
União de facto	66,0	2,6	31,1	0,3	401	41,9	2,5	55,3	0,2	391
Casado	54,6	1,6	43,8	0,1	196	42,3	2,7	55,0	0,0	129
Divorciado / Separado	58,3	1,6	39,6	0,4	168	44,6	6,6	48,8	0,0	146
Viúvo	*	*	*	*	15	*	*	*	*	3
Meio de Residência										
Urbano	53,2	2,6	44,1	0,1	868	35,7	3,2	61,1	0,1	851
Rural	40,3	1,6	57,8	0,3	718	18,4	1,9	79,3	0,3	707
Nível de Instrução										
Sem nível	21,7	0,0	77,0	1,3	42	*	*	*	*	16
Básico	43,6	2,5	53,5	0,4	530	24,5	3,4	71,7	0,5	604
Secundário	47,8	2,2	50,0	0,0	798	25,1	2,2	72,7	0,0	783
Pós secundário	60,0	1,6	38,4	0,0	217	54,8	1,1	44,1	0,1	155
Índice de Conforto										
Muito baixo	37,0	1,2	61,8	0,0	306	18,0	3,9	77,2	0,8	297
Baixo	45,5	1,5	52,7	0,2	339	19,6	1,6	78,8	0,0	377
Médio	44,5	3,1	52,1	0,3	321	32,1	1,9	66,0	0,0	317
Alto	55,0	2,9	41,7	0,4	274	30,5	2,7	66,6	0,1	289
Muito Alto	55,0	2,2	42,8	0,0	344	41,9	3,3	54,8	0,0	277
Sem informação	*	*	*	*	2	0,0	0,0	0,0	0,0	0
Total	47,3	2,2	50,3	0,2	1586	27,8	2,6	69,4	0,2	1558

4.7 Conhecimento de um lugar onde se pode fazer o teste de despistagem e conhecimento de um lugar aonde se preste apoio a pessoas infectadas

Foram perguntados aos entrevistados se eles conhecem um lugar onde se pode fazer o teste de despistagem. O quadro 4.7 revela que a percentagem é maior nas mulheres do que nos homens, sendo 80% e 77% respectivamente. Por meio de residência, nota-se que há uma diferença entre o urbano e o rural, sendo a diferença nas mulheres de 16% e nos homens de 11%. Para ambos os sexos quanto maior for o nível de instrução e o nível de conforto maior é o conhecimento de um lugar onde se pode fazer o teste.

Também se questionou sobre o conhecimento de um lugar onde se presta apoio as pessoas infectadas. Denota-se que, de uma maneira geral, esse conhecimento ainda é baixo, sendo nos homens de 31,4% e nas mulheres 24,5%. Esse conhecimento aumenta com a idade, com o nível de instrução e o nível de conforto. No meio urbano, o conhecimento é maior tanto para as mulheres como para os homens. É nas pessoas que já viveram ou vivem em união que há maior percentagem de pessoas que conhece um lugar onde se presta apoio as pessoas infectadas.

Na faixa etária dos 15- 24 anos, a percentagem que conhece um lugar onde se pode fazer o teste é de 71,3% nas mulheres e 66,4% nos homens, já a percentagem que conhece algum lugar onde se presta apoio as pessoas infectadas é maior nos homens (21,5%) do que nas mulheres (18,2%).

Quadro 4.7 Conhecimento de um lugar onde se pode fazer o teste de despistagem do VIH e conhecimento de um lugar onde se presta apoio às pessoas infectadas

Percentagem de mulheres e homens que conhecem um lugar onde se pode fazer o teste de despistagem do VIH, e percentagem que conhece pelo menos um lugar onde se presta apoio às pessoas infectadas, por características seleccionadas, Cabo Verde, APIS 2012

Características seleccionadas	Mulheres			Homens		
	% que conhece um lugar onde se pode fazer o teste	% que conhece algum lugar onde se presta apoio as pessoas infectadas	Número de entrevistadas	% que conhece um lugar onde se pode fazer o teste	% que conhece algum lugar onde se presta apoio as pessoas infectadas	Número de entrevistadas
Grupo etário						
15-19	60,0	14,5	352	57,1	19,4	352
20-24	84,8	22,7	293	77,5	24,0	294
25-29	95,9	35,0	269	88,9	41,7	242
30-34	88,4	27,5	202	85,1	31,3	246
35-39	84,3	25,9	176	83,4	38,1	177
40-44	88,4	27,6	132	73,8	39,6	120
45-49	66,8	24,2	163	87,8	45,2	126
15-24	71,3	18,2	645	66,4	21,5	647
Estado Civil						
Solteiro	74,0	25,6	807	71,3	25,1	889
... Já iniciou relações sexuais	82,4	29,0	598	76,1	25,1	703
... Nunca teve relações sexuais	49,5	15,6	209	52,2	24,9	186
Casado / Em união	87,5	23,5	597	84,5	40,3	520
Viúvo / Divorciado / Separado	82,9	23,2	183	86,8	37,9	149
Meio de Residência						
Urbano	87,4	30,5	868	81,7	37,8	851
Rural	71,1	17,2	718	71,5	23,6	707
Nível de Instrução						
Sem nível	(51,6)	(0,9)	42	*	*	16
Básico	73,3	14,1	530	71,0	21,3	604
Secundário	82,1	22,6	798	78,3	32,8	783
Pós secundário	94,5	61,5	217	94,3	65,2	155
Índice de Conforto						
Muito baixo	61,0	9,2	306	62,4	18,0	297
Baixo	74,7	16,9	339	69,8	24,3	377
Médio	86,3	22,5	321	80,9	35,5	317
Alto	89,7	29,5	274	85,5	30,4	289
Muito Alto	88,5	43,6	344	89,6	51,4	277
Sem informação	100	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0
Total	80,0	24,5	1586	77,1	31,4	1558

4.8 Relações sexuais de alto risco e uso do preservativo

A prática de relações sexuais com múltiplos parceiros incrementa os riscos de contágio das IST, particularmente do VIH/SIDA, sobretudo numa situação de não utilização do preservativo, enquanto meio de prevenção. O inquérito considerou relações sexuais de alto risco, as relações entre parceiros não coabitantes ou seja com alguém diferente do marido/companheiro ou esposa/companheira⁶. No quadro abaixo são apresentados esses dados e a percentagem que usou preservativo dentro daqueles que tiveram relações sexuais de alto risco, nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito.

Dos resultados sobressaiu que 53,6% das mulheres e 61% dos homens tiveram relações sexuais de alto risco nos 12 últimos meses anteriores ao inquérito.

Observamos que no grupo 15 a 24 anos, 68,5% das raparigas e 77,2% de rapazes utilizaram o preservativo na última relação sexual com um parceiro não coabitante, ou parceiro diferente de esposo(a). Neste mesmo grupo, constata-se que as relações de alto-risco são mais frequentes entre as jovens (88% para os de 15 a 19 anos e 72% para os de 20 aos 24 anos), do que entre os jovens (95,6% e 88,7%).

Na faixa etária dos 40 aos 49 anos apenas 23,8% das mulheres utilizaram preservativo na última relação sexual com um parceiro não coabitante.

Observamos que o uso do preservativo na última relação sexual de risco não foi sistemático, sendo 73,2% dos homens e 56,9% das mulheres.

⁶ Importará esclarecer que uma parte significativa da população cabo-verdiana vive em união de facto estável não formalizada, pelo que é importante ter em conta essa realidade social, não traduzida em preceitos jurídicos, como elemento de ponderação dos resultados. Os namorados que tenham relações sexuais embora sejam fiéis entre si são considerados no quadro deste preceito como tendo relações sexuais de alto risco. Alerta-se que para o CCS-SIDA as relações sexuais de risco são todas aquelas praticadas por pessoas com parceiros desconhecidos ou ocasionais, e sem protecção. O uso correcto de preservativo é um meio de prevenção seguro que reduz o risco de contração de infecção VIH e outras. No entanto, foi necessário seguir as recomendações de UNGASS no que diz respeito ao cálculo deste indicador.

4.8 Mulheres e Homens que tiveram relações sexuais de alto risco e uso do preservativo

Mulheres e homens dos 15-49 anos sexualmente activos, percentagem que teve relações sexuais com alguém diferente do esposo/ companheiro nos últimos 12 meses, e entre os homens e mulheres dos 15-49 anos que tiveram relações sexuais de alto risco nos últimos 12 meses, percentagem que usou preservativo na última vez que teve relações sexuais com alguém diferente do esposo/companheiro segundo características seleccionadas, Cabo Verde, APIS 2012

Características seleccionadas	Mulheres				Homens			
	% que teve relações sexuais de alto risco nos últimos 12 meses	Número de entrevistadas sexualmente activas nos últimos 12 meses	% que usou preservativo última vez que teve relações sexuais de alto risco nos últimos 12 meses	Número de entrevistadas que tiveram relações sexuais de alto risco nos últimos 12 meses	% que teve relações sexuais de alto risco nos últimos 12 meses	Número de entrevistadas sexualmente activas nos últimos 12 meses	% que usou preservativo última vez que teve relações sexuais de alto risco nos últimos 12 meses	Número de entrevistados que tiveram relações sexuais de alto risco nos últimos 12 meses
Grupo etário								
15-19	88,4	169	79,8	149	95,6	144	84,2	138
20-24	72,4	242	59	176	88,7	259	73,1	229
25-29	46,1	244	59,5	113	66,5	227	73,4	151
30-39	41,6	309	39,7	129	46,4	409	68,4	190
40-49	28,7	195	23,8	56	27,3	220	63,2	60
15-24	79	411	68,5	325	91,2	403	77,2	367
Estado Civil								
Solteiro	97,5	499	63,9	486	96,9	611	73,9	592
Casado/Em união	5,2	540	17	28	8,7	509	68,5	44
Viuvo/divorciado /separado	89	121	36	107	95,1	138	71,8	132
Meio de Residência								
Urbano	56,5	704	59,5	398	60,2	736	68,1	443
Rural	49,1	455	52,3	224	62,2	523	80,2	325
Nível de Instrução								
Sem nível	*	20	*	8	*	14	*	1
Básico	38,4	390	33,6	150	53,8	515	68,6	277
Secundário	61,1	571	65,7	349	73,1	586	77,6	428
Pós secundário	64,9	178	63,9	116	42,5	144	64	61
Índice de Conforto								
Muito baixo	49,3	202	47	100	62,1	218	73,3	135
Baixo	52,9	236	57,7	125	64,1	302	76	194
Médio	53,1	242	56,6	128	58,9	243	70,8	143
Alto	64,7	224	63,3	145	65,6	245	77	161
Muito Alto	48,4	254	57,6	123	54,1	250	67,2	135
Sem informação	*	2	*	1	0	0	0	0
Total	53,6	1159	56,9	622	61	1258	73,2	768

4.9 Actividade sexual entre os jovens

A educação sexual dos jovens para a adopção de comportamentos sexuais de baixo risco representa um dos pilares da luta contra o VIH/SIDA em Cabo Verde. Por isso, várias actividades têm vindo a ser realizadas nas escolas, tendo a temática do VIH/SIDA sido introduzida nos programas e currículos escolares.

Os jovens que ainda não são sexualmente activos ou aqueles que tiveram a sua primeira relação sexual recentemente constituem um grupo alvo prioritário na redução da exposição dos jovens ao VIH, através da promoção de relações sexuais de menor risco. Assim, os quadros que se seguem têm enfoque no comportamento sexual dos jovens dos 15-24 anos de idade de ambos sexos, visando recolher informações pertinentes para a implementação de programas educativos susceptíveis de reduzir o risco de exposição ao VIH.

O quadro 4.9 apresenta de forma desagregada entre as idades, um resumo das informações relativas a actividade sexual dos adultos jovens. É de notar, segundo os resultados, que a percentagem de jovens que nunca tiveram relação sexual é muito significativa, na faixa etária 15-19, para a qual cerca de 49,8% das raparigas e 48,7% dos rapazes nunca tiveram relações sexuais. Em 2009 era 55,3% das raparigas e 40,1% dos rapazes.

Quadro 4.9. Relações sexuais de alto risco nos jovens dos 15-24 anos coabitantes e não coabitantes, Cabo Verde, APIS 2012						
	Mulheres			Homens		
	15-19	20-24	15-24	15-19	20-24	15-24
Nunca teve relações sexuais	49,8	8,6	31,1	48,7	3,4	28
Já teve relações sexuais, mas não nos últimos 12 meses	2,2	8,7	5,2	10,6	8,6	9,7
Relações sexuais somente com esposo/ companheiro e usou preservativo na última vez	1,6	5,4	3,4	1,4	1	1,2
Relações sexuais com esposo/companheiro e não usaram preservativo na última vez	0	0	0	0,1	2,8	1,3
Relações sexuais com parceiro não coabitante e usou preservativo	33,9	35,2	34,5	32,9	56,9	43,9
Relações sexuais com parceiro não coabitante e não usaram preservativo	8,6	24,6	15,9	6,2	21	12,9
Relações sexuais somente com esposo/companheiro e não usaram preservativo na última vez	3,9	17,5	10,1	0,1	6,4	3
Total	100	100	100	100	100	100
Efectivo	352	292	644	352	294	646

4.9.1 Idade na primeira relação sexual

O quadro 4.9.1 mostra a percentagem dos jovens que tiveram relações sexuais pela primeira vez antes dos 15 e 18 anos, pela idade actual dos indivíduos e algumas características seleccionadas.

Os dados mostram que 11,5% das raparigas e 18,5% dos rapazes iniciaram a sua vida sexual até aos 15 anos. Apesar da percentagem alta nos rapazes, entre os que tinham entre 15 e 17 anos, apenas 13,7% já iniciaram a sua vida sexual.

Cerca de 42% dos jovens de ambos os sexos iniciam a sua vida sexual antes dos 18 anos, ou seja para a grande maioria isso acontece após os 18 anos. Entre as jovens com o nível básico, ¼ teve as primeiras experiências sexuais antes dos 15 anos, enquanto as raparigas que têm o secundário, a percentagem é de 10,1%. Entre os rapazes com o nível básico é de notar que até aos 18 anos, mais da metade (51,4) teve a sua primeira relação sexual, enquanto que entre os de nível secundário é de 39%.

Quanto ao meio de residência nota-se uma precocidade de início das relações sexuais de forma mais acentuada no meio urbano que no rural, para ambos os sexos. Nas raparigas que iniciaram antes dos 18 anos e os rapazes que iniciaram antes dos 15 anos, a percentagem vai aumentando com a escolaridade. Isto sugere que existe um terceiro factor que distingue estes dois grupos. No nível de conforto deparamo-nos com um comportamento similar.

Quadro 4.9.1 Idade da primeira relação sexual de homens e mulheres adolescentes Percentagem de mulheres e homens dos 15-24 anos que tiveram a primeira relação sexual até aos 15 e 18 anos, segundo algumas características seleccionadas, Cabo Verde, APIS 2012						
Características seleccionadas	Mulheres			Homens		
	15	18	Número de entrevistadas 15-24	15	18	Número de entrevistados 15-24
Grupo etário						
15-17	11,7	na	220	13,7	na	217
18-19	11,9	46,5	132	22,5	50,8	135
15-19	11,7	33,3	352	17,1	31	352
20-22	11,2	48,8	185	16,3	58,2	167
23-24	11,3	56,9	108	25,6	51,3	128
20-24	11,3	51,8	293	20,3	55,2	294
Estado civil						
Solteiro	9,9	36,9	534	18,2	40,3	598
Casado(a)/Em união	18,1	66,2	85	25,5	64	36
Viuvo (a)/divorciado (a) /separado (a)	23,1	60,9	26	*	*	12
Meio de residência						
Urbano	11,4	48,1	332	20,5	47,8	306
Rural	11,7	35	313	16,8	36,8	341
Nível de instrução						
Sem nível	*	*	0	*	*	1
Básico	25	35,7	100	14,2	51,4	161
Secundário	10,1	43	474	19,5	39,3	451
Pós secundário	2,1	41,5	70	26,2	33	34
Nível de conforto						
Muito baixo	15,7	34	141	11,4	39,8	136
Baixo	14,3	45,8	166	17,9	45,1	171
Médio	10,9	37,1	121	18,2	36,5	142
Alto	7,3	51,5	101	22,6	43,6	108
Muito Alto	6,7	41,6	116	26,2	46,4	89
Sem informação	*	*	0	*	*	0
Total 15 – 24¹	11,5	41,7	645	18,5	42	647
¹ Indicador UNGASS nº11 para epidemias generalizadas – jovens mulheres e homens (15-24 anos) que tiveram relações sexuais antes da idade de 15 anos						

4.9.2 Utilização do preservativo na primeira relação sexual

O uso do preservativo na primeira sexual, de certa forma é um indicador da eficácia das campanhas de uso do preservativo em jovens que ainda não tiveram relações sexuais. É de notar que 83% das mulheres entre 15 e 19 anos utilizaram o preservativo na primeira relação sexual, contra 65,3% dos homens. Nota-se que segundo APIS 2009 também eram mais mulheres a utilizar preservativo na primeira relação sexual do que os homens, sendo respectivamente 67,7% e 59,9%.

É praticamente a mesma percentagem que se verificou para os homens que vivem no meio rural e no meio urbano. Ao invés, é interessante constatar que entre as mulheres do meio rural, 62% utilizou o preservativo na primeira relação, mas para as mulheres do meio urbano essa percentagem sobe consideravelmente chegando aos 79,8%. Ainda nas mulheres, a utilização do preservativo aumenta com o nível de escolaridade e com o nível de conforto, sendo que entre 91% das mulheres com um nível de conforto alto utilizaram o preservativo aquando da primeira relação sexual.

Quadro 4.9.2 Utilização do preservativo durante a primeira relação sexual por mulheres e homens dos 15-24 anos

Porcentagem de homens e mulheres dos 15-24 anos que tiveram relações sexuais e usaram preservativo na primeira relação sexual por características seleccionadas, Cabo Verde, APIS 2012

Características seleccionadas	Mulheres		Homens	
	Uso do preservativo na primeira relação sexual	Número de entrevistadas de 15-24 anos que tiveram relação sexual	Uso do preservativo na primeira relação sexual	Número de entrevistados de 15-24 anos que tiveram relação sexual
Grupo etário				
15-19	83	174	65,3	179
20-24	65,4	257	62,1	278
Estado civil				
Solteiro	78	324	65,6	409
Casado (a)/Em união	51,9	81	41,4	35
Viuvo (a)/divorciado (a) /separado (a)	68,3	25	*	12
Meio de residência				
Urbano	79,8	254	63,6	231
Rural	62	177	63,1	225
Nível de instrução				
Sem nível	*	0	*	1
Básico	44,9	74	57,8	129
Secundário	76,6	292	66,2	301
Pós secundário	86,1	64	-58,3	26
Nível de conforto				
Muito baixo	60,5	82	55,1	90
Baixo	68,5	122	65,7	127
Médio	68,4	79	64,9	92
Alto	78,3	74	65,4	81
Muito Alto	91,1	74	65,3	66
Total 15-24	72,5	431	63,3	456

4.9.3 Relações de alto risco e utilização do preservativo nos jovens

As pessoas que praticam relação sexual de alto risco constituem um dos grupos alvos prioritário no combate ao VIH/SIDA. São indivíduos que têm relação sexual com um(a) parceiro(a) diferente do esposo(a) ou de parceiro(a) não vivendo junto. Neste particular os riscos são acrescidos nas relações sexuais desprotegidas. De acordo com os resultados da pesquisa, cerca de 78,8% das raparigas de 15-24 anos, e 91,1% dos rapazes da mesma idade tiveram relação de alto risco nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito, sendo que a percentagem é mais baixa entre os jovens casados (3,3% das mulheres e 10,1% dos homens). Contudo, estes são uma parte diminuta do efectivo de pessoas inquiridas. Se comparar com 2009, constatamos que há menos mulheres e mais homens a ter relações sexuais de alto risco. Nos jovens adultos as relações de risco são elevadas devido ao facto de que a vida em união concerna apenas a uma fracção deles.

O uso do preservativo não é sistemático. Cerca de 68,5% das raparigas e 77,2% dos rapazes têm referido o uso na última relação de risco. Por outro lado, em comparação ao 2009, constata-se menos mulheres e menos homens a utilizar o preservativo quanto têm relações sexuais de alto risco (68,5% das mulheres e 77,2% dos homens).

As diferenças de comportamento entre os jovens adultos de ambos os sexos, são notáveis em comparação ao meio de residência.

Quadro 4.9.3 Mulheres e Homens adolescentes que tiveram relações de alto risco e uso de preservativo

Entre mulheres dos 15-24 sexualmente activos, percentagem que teve relações sexuais com alguém diferente do esposo/companheiro nos últimos 12 meses, e entre os homens e mulheres dos 15-24 que tiveram relações sexuais de alto risco nos últimos 12 meses, percentagem que usou preservativo na última vez que teve relações sexuais com alguém diferente do esposo/companheiro, segundo características seleccionadas, Cabo Verde, APIS 2012

Características seleccionadas	Mulheres				Homens			
	% que teve relações sexuais de alto risco nos últimos 12 meses	Número de entrevistadas sexualmente activas nos últimos 12 meses	% que usou preservativo última vez que teve sexo de alto risco	Número de entrevistadas que tiveram sexo de alto risco nos últimos 12 meses	% que teve relações sexuais de alto risco nos últimos 12 meses	Número de entrevistados sexualmente activas nos últimos 12 meses	% que usou preservativo última vez que teve sexo de alto risco	Número de entrevistados que tiveram sexo de alto risco nos últimos 12 meses
Grupos etários								
15-19	88,4	169	79,8	149	95,6	144	84,2	138
20-24	72,1	242	58,8	175	88,6	259	73,1	229
Estado civil								
Solteiro (a)	98,5	302	70,1	298	98,3	357	79,3	351
Casado (a)/Em união	3,3	84	*	3	10,1	33	*	3
Viuvo (a)/divorciado (a) /separado (a)	94,5	25	52,9	23	*	12	39,1	12
Meio de residência								
Urbano	82,8	241	69,9	200	89,4	216	69,9	193
Rural	73,1	170	66,2	124	93,1	187	85,4	174
Nível de instrução								
Sem nível	0	0	0	0	*	1	0	0
Básico	65,2	71	53,5	46	89,3	110	71,3	98
Secundário	78,6	284	73,1	223	93	267	80,6	248
Pós secundário	97,2	56	62	54	80,5	25	65	20
Nível de conforto								
Muito baixo	73,9	80	63,7	59	89,2	75	82	67
Baixo	68,9	106	69,8	73	92,4	111	82,5	102
Médio	76,2	81	69,3	62	90,1	81	68,6	73
Alto	87,1	72	73,9	63	89,1	74	72,4	66
Muito Alto	93,2	72	65,4	67	94,7	62	78,7	59
Sem informação	0	0	0	0	0	0	0	0
Total 15-24	78,8	411	68,5	324	91,1	403	77,2	367

4.9.4 Relações sexuais pré-maritais e utilização do preservativo nos jovens

A relação pré-marital é entendida como sendo uma relação antes do casamento ou de união em que houve coabitação com parceiros. Igualmente entende-se por solteiro alguém que não vive, nem nunca viveu em união. Desta forma, excluem-se da relação pré-marital, os casados, as pessoas vivendo em união, os separados, divorciados e viúvos. Outro grupo que observamos no quadro 4.9.4 são os jovens sexualmente activos nos últimos 12 meses. Assim, excluem-se assim os que nunca tiveram relações sexuais e os que tendo iniciado a sua vida sexual não têm relações há mais de 12 meses.

Cerca de 56,7% das mulheres solteiras de 15-24 anos tiveram relações sexuais, entre as quais 59,4% utilizaram preservativo na última relação. Quanto aos rapazes, as proporções são respectivamente de 59,7% e 72,6%.

Na faixa etária 15-19 anos, uma percentagem considerável dos jovens utilizou o preservativo na sua última relação sexual (84%), dos jovens do meio rural, 81,9% utilizaram o preservativo na última relação sexual. Em 2009, os dados já apontavam para o mesmo, com 78,3% dos jovens do meio rural a utilizar o preservativo na última relação sexual. Em termos gerais, constatamos uma descida tanto nos homens como nas mulheres. Nos homens de 15-19 desceu dos 78,6% para 72,6% e nas mulheres desceu dos 66,4% para 59,4%.

Quadro 4.9.4 Relações sexuais pré-maritais nos últimos 12 meses e uso do preservativo

Entre mulheres e homens dos 15-24 anos de idade, percentagem que teve relações sexuais durante os últimos 12 meses e entre estes, a percentagem que teve relações sexuais antes do casamento nos últimos 12 meses e que usou preservativo durante a última relação sexual, segundo características seleccionadas, Cabo Verde, APIS 2012

Características seleccionadas	Mulheres				Homens			
	% que teve relações sexuais nos últimos 12 meses	Número de entrevistadas dos 15-24 anos, nunca casou/ nunca esteve em união	% que usou preservativo	Número de entrevistadas dos 15 aos 24 sexualmente activos nos últimos 12 meses	% que teve relações sexuais nos últimos 12 meses	Número de entrevistados dos 15-24 anos, nunca casou/ nunca esteve em união	% que usou preservativo na última relação	Número de entrevistados dos 15-24 sexualmente activos nos últimos 12 meses
Grupos etários								
15-19	45,1	333	74	169	40,5	346	84	144
20-24	75,9	200	49,2	242	85,9	253	66,2	259
Meio de residência								
Urbano	67,8	277	61,3	241	67,5	277	64,5	216
Rural	44,7	256	56,7	170	52,9	322	81,9	187
Nível de instrução								
Sem nível	0	0	0	0	0	0	*	1
Básico	58,1	66	38,7	71	63,8	140	66,2	110
Secundário	52,6	400	63,9	284	57,8	430	77	267
Pós secundário	79,2	68	63	56	67,2	28	55,3	25
Nível de conforto								
Muito baixo	44,5	107	52,7	80	51,5	121	73,2	75
Baixo	53	127	56,2	106	62,9	163	79,3	111
Médio	61,4	102	58,3	81	51,4	127	64,4	81
Alto	67,1	87	71	72	66,1	102	65,7	74
Muito Alto	60,2	110	61,1	72	69,6	87	78,6	62
Total 15-24	56,7	534	59,4	411	59,7	599	72,6	403

4.9.5 Conhecimento das fontes de obtenção do preservativo nos jovens

O uso do preservativo é uma das medidas para evitar a transmissão do VIH/SIDA, assim deve estar disponível e acessível para toda a população sexualmente activa, particularmente para os jovens. Perguntou-se aos inquiridos se conhecem pelo menos uma fonte de obtenção do preservativo. Os resultados indicaram que os indivíduos conheciam uma fonte. No entanto, por recomendações internacionais não se contabilizam amigos e familiares como fonte de conhecimento. Isto, leva-nos aos resultados que se encontram no quadro abaixo.

O único grupo que se mantém nos 100% são as mulheres com um nível de escolaridade pós-secundário. A percentagem mais baixa encontra-se no grupo dos homens viúvos ou divorciados ou separados e nos solteiros que nunca tiveram relações sexuais, quer sejam mulheres ou homens. No entanto deve ser referido que 91,4% das mulheres e 88,5% dos homens conhecem uma fonte de obtenção do preservativo masculino. Em relação a 2009 houve um aumento nas mulheres e uma descida nos homens, ou seja, as campanhas não estão atingir os jovens de forma consistente.

Quadro 4.9.5 Jovens dos 15-24 anos que conhecem uma fonte de obtenção do preservativo

Percentagem de mulheres e homens dos 15-24 anos que conhecem pelo menos um lugar onde é possível obter um preservativo, Cabo Verde, APIS 2012

Características seleccionadas	Mulheres		Homens	
	Conhecimento de uma fonte de obtenção de preservativo masculino	Número de entrevistadas de 15-24 anos	Conhecimento de uma fonte de obtenção de preservativo masculino	Número de entrevistados de 15-24 anos
Grupo etário				
15-19	87,5	352	81,4	352
20-24	96,1	293	97	294
Estado civil				
Solteiro	89,8	534	88,1	599
Solteiro, iniciou relações sexuais	95	333	95,1	418
Solteiro, nunca teve relações sexuais	81,2	200	71,8	181
Casado / Em união	99,3	85	99,2	36
Viuvo / Divorciado / Separado	97,1	26	*	12
Meio de residência				
Urbano	95,8	332	94,7	306
Rural	86,7	313	82,9	341
Nível de instrução				
Sem nível	*	0	*	1
Básico	82,4	100	81,4	161
Secundário	92,1	474	90,2	451
Pós secundário	100	70	99,3	34
Nível de conforto				
Muito baixo	80,1	141	80,5	136
Baixo	92	166	87,3	171
Médio	93,5	121	88,4	143
Alto	95,1	101	96,6	108
Muito Alto	98,6	116	93,4	89
Sem informação	*	0	*	0
Total	91,4	645	88,5	647

4.9.6 Múltiplos parceiros entre jovens

A multiplicidade de parceiros aumenta a exposição de risco de infecção de VIH no caso das relações desprotegidas. Assim, foi perguntado aos entrevistados quanto ao número de parceiros sexuais nos últimos 12 meses. É necessário ter em consideração que apesar de todas as medidas para que o entrevistado se sinta confortável com as perguntas, sempre existe a possibilidade da informação dada pelo respondente não corresponder a realidade. Contudo, podemos afirmar que a maioria dos respondentes não tiveram problemas em responder a essa questão. Podemos constatar que a percentagem de homens que tiveram 2 parceiros ou mais no espaço de 12 meses é muito superior que a percentagem de mulheres, respectivamente 40,9%, e 9,5%. Em 2009, era 16,9% e 3,2%.

Quadro 4.9.6 Mulheres e Homens com mais de um parceiro sexual				
Entre as jovens mulheres e homens dos 15-24 anos que tiveram relações sexuais, percentagem que teve relações sexuais com mais de um parceiro nos últimos 12 meses, segundo características seleccionadas, APIS 2012				
Características seleccionadas	Mulheres		Homens	
	Percentagem que teve dois ou mais parceiros nos últimos 12 meses	Número de entrevistadas sexualmente activas de 15-24 anos	Percentagem que teve dois ou mais parceiros nos últimos 12 meses	Número de entrevistados sexualmente activas de 15-24 anos
Grupos etários				
15-19	12,6	169	31	144
20-24	7,4	242	46,4	259
Estado civil				
Solteiro	11	303	43,5	358
Casado/Em união	0	84	21	33
Viuvo/divorciado/separado	23,9	25	*	12
Meio de residência				
Urbano	12,8	241	43,6	216
Rural	4,9	170	37,7	187
Nível de instrução				
Sem nível	*	0	*	1
Básico	11,6	71	26	110
Secundário	8,9	284	44,4	267
Pós secundário	10,5	56	67,5	25
Nível de conforto				
Muito baixo	9,7	80	28,3	75
Baixo	4,3	106	38	111
Médio	8,7	81	45,5	82
Alto	5,9	72	48,8	74
Muito Alto	21,6	72	45,8	62
Sem informação	*	0	*	0
Total	9,5	411	40,9	403

4.10 Conhecimento das infecções sexualmente transmissíveis

O conhecimento das infecções sexualmente transmissíveis como indicador do APIS resulta de várias questões. A todos os inquiridos, desde que elegíveis, foi perguntado se já tinham ouvido falar de outras doenças sexualmente transmissíveis para além da SIDA, ou mesmo para aqueles que não tinham ouvido falar de SIDA, se já tinham ouvido falar de alguma doença/infecção que se transmite pelo contacto sexual. Neste aspecto houve uma descida considerável em relação ao APIS 2009, enquanto em 2009, 94% das mulheres e 96% dos homens declararam conhecer as IST. Neste APIS apenas 79,3% das mulheres e 75,9% dos homens declararam conhecer outras IST. É de ressaltar que a formulação da pergunta pode ter induzido os inquiridores a erro (ver questionário).

4.10 Conhecimento das infecções sexualmente transmissíveis (IST)								
Percentagem de mulheres e homens que conhecem as infecções sexualmente transmissíveis (IST) no homem e na mulher, segundo algumas características seleccionadas, Cabo Verde, APIS 2012								
Características seleccionadas	Mulheres				Homens			
	Conhece as IST	Não conhece as IST	Sem info	Efectivo de mulheres	Conhece as IST	Não conhece as IST	Sem info	Efectivo de homens
Grupos etários								
15-19	76,6	23,4	0	352	54,5	45,4	0,1	352
20-24	77,4	22,6	0	293	76,4	23,6	0	294
25-29	87,3	12,7	0	269	83,1	16,9	0	242
30-34	80,6	19,4	0	202	83,8	16,2	0	246
35-39	79,9	20,1	0	176	83,7	16,3	0	177
40-44	83,1	16,9	0	132	85,7	14,3	0	120
45-49	69,9	30,1	0	163	84,7	15,3	0	126
15-24	77	23	0	645	64,5	35,5	0	647
25-49	80,9	19,1	0	941	83,9	16,1	0	911
Estado civil								
Solteiro (a)	79,7	20,3	0	806	68,8	31,2	0	889
... Já iniciou relações sexuais	81,8	18,2	0	598	73,9	26	0	703
... Nunca teve relações sexuais	73,4	26,6	0	209	49,3	50,7	0	186
Casado / Em união	78,1	21,9	0	597	85,6	14,4	0	520
Viuvo / Divorciado / Separado	81,7	18,3	0	183	84,4	15,6	0	149
Meio de residência								
Urbano	91,4	8,6	0	868	85,3	14,6	0	851
Rural	64,7	35,3	0	718	64,4	35,6	0	707
Nível de instrução								
Sem nível	49,5	50,5	0	42	*	*	*	16
Básico	68,9	31,1	0	530	65,2	34,7	0	604
Secundário	83,1	16,9	0	798	79,3	20,7	0	783
Pós secundário	96,6	3,4	0	217	100	0	0	155
Total	79,3	20,7	0	1586	75,9	24,1	0	1558

4.11 Infecções sexualmente transmissíveis e sintomas declarados

As IST constituem uma preocupação no combate aos VIH/SIDA por aumentar o risco de contágio, para este estudo analisou-se os sintomas declarados pelos respondentes. Foram feitas 3 questões: se nos últimos 12 meses tinha contraído uma doença através da relação sexual; se nos últimos 12 meses teve um corrimento anormal na vagina ou no pénis; se teve ferida/s ou úlcera/s na região da vagina ou do pénis.

O quadro abaixo expõe a percentagem dos que responderam pela afirmativa a uma das questões acima ou que responderam afirmativamente a pelo menos uma das 3 questões. No caso das mulheres que declaram ter secreções anormais, em 2009 era 10,4% e em 2012 é de 5,2%. Essa descida poderá resultar da forma como a pergunta foi colocada em 2009, pois foi melhorada de forma a reduzir o risco de confusão entre a secreção vaginal normal e a que poderá ser causada por uma IST. A percentagem que declararam ter uma IST é de 4,2% entre as mulheres e 4,5% entre os homens. Considerando as infecções genitais úlceras/feridas com sintomas de IST, a prevalência declarada⁷ de IST, estima-se a 7,3% entre as mulheres, e 6,0 entre os homens. Tratando-se de uma prevalência declarada as informações devem ser consideradas com cautela.

⁷ Tanto no IDSR 2005, como no APIS 2009, a prevalência declarada foi calculada tendo em conta os 3 critérios em simultâneo enquanto no APIS 2012 a prevalência foi estimada quando a pessoa apresenta pelo menos um dos sintomas da IST.

Quadro 4.11. Infecções sexualmente transmissíveis (IST) e sintomas declarados

Entre Mulheres e Homens que tiveram relações sexuais, percentagem que declarou ter uma IST e/ou sintomas de IST nos últimos 12 meses, segundo características seleccionadas, Cabo Verde, APIS 2012

Características seleccionadas	Mulheres					Homens				
	% com IST	% com segreções genitais	% com úlceras /feridas	percentagem com pelo menos um sintoma	Número de mulheres que tiveram relações sexuais	% com IST	% com segreções genitais	% com úlceras /feridas	% percentagem com pelo menos um sintoma	Número de homens que tiveram relações sexuais
Grupos etários										
15-19	8,6	10,6	1,5	14,8	177	11,2	1,3	1,6	9	181
20-24	5,2	9	0,7	11,6	267	7	4	1,8	6,7	284
25-29	2,1	3,6	0,4	4,9	267	6,4	4,4	3,9	7,7	241
30-34	6,5	3,5	0,7	6,8	200	1,8	3,1	0,9	3,6	246
35-39	0,9	2,3	0,4	2,8	172	0,8	2,3	2,2	4,8	174
40-44	2	3,4	1,8	5,4	130	0,8	3,2	5,5	6,1	116
45-49	3,7	2,2	1,1	2,7	163	2,7	1,4	0,6	3,4	125
15-24	6,6	9,7	1	12,8	444	8,5	2,9	1,8	7,6	465
25-49	3,1	3,1	0,8	4,6	933	2,8	3,1	2,5	5,2	901
Estado civil										
Solteiro (a)	4,2	5,9	0,7	7,8	598	6	2,5	2,4	6,5	700
Casado (a) /Em união	4,3	4,8	0,8	7,3	596	3,5	3,2	2	5,3	517
Viuvo (a)/divorciado (a) /separado (a)	3,8	4,1	1,3	5,4	183	2	4,9	2,4	6,4	149
Meio de residência										
Urbano	5,1	7,4	1,3	10,2	789	6,4	3,9	3,2	8,7	776
Rural	2,4	2,2	0,3	3,2	588	1,5	1,9	1	2,5	590
Nível de instrução										
Sem nível	0	0,4	0	0,4	42	*	*	*	*	14
Básico	5,4	3,3	0,9	5,5	503	2,8	3,4	3,6	5,4	568
Secundário	4,6	6,5	1,1	9,1	623	5,6	3,3	1,4	6,9	636
Pós secundário	1,4	6,9	0,1	7,3	209	3,9	0	1	3,9	147
Nível de conforto										
Muito baixo	3,7	2,4	1,1	3,6	246	2	2	0,9	2,6	250
Baixo	5,6	5,2	1	7,8	298	3,6	3,8	4,9	4,9	331
Médio	4,4	5,6	0,8	9	285	4,4	2,8	1,5	7,2	266
Alto	3,9	3,6	0	5,2	247	6	3	1,2	6,7	264
Muito Alto	2,9	8,3	1,2	9,3	299	6,1	3,3	2,1	8,8	255
Sem informação	*	*	*	*	2	0	0	0	0	0
Total	4,2	5,2	0,8	7,3	1377	4,5	3	2,3	6	1366

4.12 Infecções sexualmente transmissíveis e a procura de tratamento

O tratamento correcto das IST representa uma das principais estratégias de luta contra o VIH/SIDA visto que o risco de transmissão do VIH durante uma relação sexual não protegida com um parceiro infectado com uma IST é muito maior. No quadro abaixo observamos que para ambos os sexos, a maioria procura o centro de saúde, clínica, hospital ou profissional de saúde para tratamento das infecções sexualmente transmissíveis. Apesar de tudo, 20,7% das mulheres e 28,4% dos homens que declararam ter sintomas e/ ou IST não procuraram tratamento.

Quadro 4.12- Percentagem de mulheres e homens que procuraram tratamento para as IST		
Onde procurou tratamento	Mulheres	Homens
Centro de Saúde/Clínica/ hospital/ Profissional de saúde	74,6	65,2
Conselhos ou tratamento através da Farmácia/ posto de venda de medicamentos	1,3	0
Centro de juventude/outra fonte	3,3	6,3
Conselho de qualquer fonte	0	0
Nenhum conselho/tratamento	20,7	28,4
Total	100	100

ANEXOS

ANEXO 1 – Lista de agentes de terreno do APIS 2012 e agentes digitadores e condutores

Inquiridores e supervisores de APIS 2012	
Santo Antão	Romy Jackson dos Santos Pinto (s.) Gizela Maria Gomes Silveira Djany Murandy dos Santos Dias Odair António Dias Pedro (s.) Marina Rodrigues Fortes Nuno Miguel Rocha dos Santos
São Vicente	Marise Fontes Lopes (s.) Flávio Daniel Évora Gomes Rosângela Natalina Silva Mota Zenaida Alves de Pina
São Nicolau	Ivanilson Fredy Andrade Carlos José da Luz Aliandra Soares
Sal	Cláudia Maria dos Santos Cruz (s.) Marilísio Fortes Nadine Ramos Silva
Boa Vista	Marcos Mendes Arieta Andrade Barros Victor Paulo dos Santos Évora
Maio	Ana Cristina Martins Almeida Maria José Oliveira Fernandes Edson Correia
Santiago	Adalgisa Maria Xavier Ramos (s.) Alice Rodrigues Pinto Marcelino Moreira Tavares Dulcelina Dias Semedo Isaldina de Fátima Tavares da Costa Giuliano Jorge Fernandes Monteiro Adalberto Furtado Mendonça Varela (s.) Apolinária Barbosa Luis Valdo Mendes Tavares
Fogo	João Jorge Fernandes de Pina (s.) Alexis de Deus Pina Barbosa Vicente Emanuela Barbosa Lopes de Pina
Brava	Adilson António Tavares Pires Edlise Soraia Rocha Gomes Vitalzinho Nunes Pires

Lista de digitadores
Sara Carline Margareth Borges Varela Vanusa Cristina Garcia R. Ferreira Nataniel Odair Semedo Alice Barbosa Monteiro
Lista de condutores
Manuel da Graça Fernandes José Carlos da Veiga Clarindo Lopes Semedo

ANEXO 2.

2.1 Questionário Agregado familiar

2.2 Questionário Individual mulher/Homem

**INQUÉRITO AOS INDICADORES DE PREVENÇÃO DO VIH/SIDA
QUESTIONÁRIO AGREGADO FAMILIAR**



Confidencial
SEGREDO ESTATÍSTICO (Art.10º da lei n.º 35/VII/09)
As informações solicitadas neste Questionário são confidenciais e só serão utilizadas para fins estatísticos



IDENTIFICAÇÃO

ILHA	<input type="text"/>	Nº DISTRITO RECENSEAMENTO	<input type="text"/>
CONCELHO	<input type="text"/>	Nº IDENTIFICAÇÃO DO PONTO	<input type="text"/>
FREGUESIA	<input type="text"/>		
CIDADE/VILA/ZONA	<input type="text"/>	BAIRRO/LUGAR	<input type="text"/>
NÚMERO DE ALOJAMENTO NO EDIFÍCIO	<input type="text"/>	URBANO/RURAL (1=URBANO, 2=RURAL)	<input type="text"/>
NÚMERO DO AGREGADO	<input type="text"/>		
NOME DO REPRESENTANTE DO AGREGADO	<input type="text"/>		

VISITAS DO(A) INQUIRIDOR(A)

	1	2	3	VISITA FINAL
DATA				DIA <input type="text"/>
HORA				MÊS <input type="text"/>
				ANO <input type="text"/>
NOME DO(A) INQUIRIDOR(A) RESULTADO*				CÓDIGO DO INQUIRIDOR(A) <input type="text"/>
				RESULTADO* <input type="text"/>
PRÓXIMA DATA VISITA HORA				NÚMERO TOTAL DE VISITAS <input type="text"/>
*CÓDIGOS DE RESULTADOS: 1 COMPLETA 2 INCOMPLETA 3 MEMBROS DO AGREGADO AUSENTES OU NENHUM MEMBRO COMPETENTE 4 ADIADA 5 RECUSA 6 CASA VAZIA 7 INCAPACITADO(A)/DOENTE 8 CASA NÃO ENCONTRADA 9 OUTRO _____ (ESPECIFIQUE)				TOTAL PESSOAS NO AGREGADO FAMILIAR <input type="text"/> TOTAL MULHERES ELEGÍVEIS <input type="text"/> TOTAL HOMENS ELEGÍVEIS <input type="text"/> Nº DE LINHA DO RESPONDENTE <input type="text"/>

CONTROLADOR(A) Código <input type="text"/> NOME _____ DATA _____	SUPERVISOR(A) Código <input type="text"/> NOME _____ DATA _____	VERIFICADO POR NOME _____ Código <input type="text"/>	DIGITADO POR NOME _____ Código <input type="text"/>
--	---	---	---

CONSENTIMENTO APÓS INFORMAÇÕES ESCLARECIDAS

Bom dia. Meu nome é _____ trabalho para o **INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA** e o **CCS-SIDA**. Estamos a realizar um inquérito nacional sobre a saúde das mulheres e dos homens. Gostaríamos que participasse neste inquérito. Por isso, pretendo colocar-lhe algumas questões sobre o VIH. Estas informações serão úteis aos programas de luta contra SIDA. A entrevista vai demorar cerca de 10 minutos. As informações que nos fornecerá serão estritamente confidenciais ou seja não serão transmitidas a outras pessoas. A sua participação neste inquérito é voluntário, mas de extrema importância. O/A senhor/a estará contribuindo muito para resolvermos alguns problemas que hoje em dia enfrentamos. Esperamos que aceite participar neste inquérito pois, a sua opinião como a de muitos, homens e mulheres que vamos entrevistar, é extremamente importante para o país.

Tem alguma questão ou quer pedir algum esclarecimento sobre o inquérito? Então, posso começar a entrevista?

Assinatura do inquiridor/a: _____ **Data:** _____

O/A INQUIRIDO/A ACEITOU RESPONDER 1 **O/A INQUIRIDO/A RECUSOU RESPONDER** ... **2 → FIM**



CONTINUAR QUESTIONÁRIO

SECÇÃO A. CARACTERÍSTICAS DOS MEMBROS DO AGREGADO FAMILIAR

QUADRO DO AGREGADO FAMILIAR

Nº LINHA	RESIDENTES HABITUAIS E VISITANTES	LAÇO DE PARENTESCO C/ REPRESENTANTE	SEXO	LOCAL DE NASCIMENTO	SITUAÇÃO DE RESIDÊNCIA		IDADE	SE 15 ANOS OU MAIS	ELEGIBILIDADE	SE IDADE DE 4 ANOS OU MAIS	SE IDADE DE 0-14 ANOS		
	Por favor, diga-me o nome de todas as pessoas que vivem habitualmente no seu agregado familiar e dos visitantes que dormiram a noite passada aqui, começando pelo representante do agregado. APÓS A LISTAGEM DO NOME DOS MEMBROS DO AGREGADO E O REGISTO DO LAÇO DE PARENTESCO, DO SEXO DE CADA PESSOA, COLOQUE AS Q2A-2C PARA SE ASSEGURAR QUE A LISTA DOS MEMBROS ESTÁ COMPLETA. APÓS, COLOQUE AS PERGUNTAS ADEQUADAS DAS COLUNAS 4 à 14 A CADA PESSOA.	Qual é o laço de parentesco de (NOME) com o representante do agregado? VER CÓDIGOS EM ABAIXO	(NOME) é do sexo masculino ou feminino? M F 1 2	(NOME) onde nasceu? (CONCELHO/PAÍS) Se no ESTRANGEIRO, assinale o respectivo PAÍS. (Ver códigos em Baixo)	(NOME) vive habitualmente aqui?	(NOME) dormiu a noite passada aqui?	Quantos anos tem (NOME)?	Qual é o estado matrimonial actual de (NOME)? 1=CASADO(A) OU EM UNIÃO DE FACTO 2 = DIVORCIADO/SEPARADO(A) 3 = VIÚVO(A) 4 = NUNCA CASADO(A)/NUNCA VIVEU EM UNIÃO	CIRCULE O Nº DE LINHA DE TODAS AS MULHERES DE 15-49 ANOS	CIRCULE O Nº DE LINHA DE TODOS OS HOMENS DE 15-49 ANOS	(NOME) alguma vez frequentou a escola? VER CÓDIGOS ABAIXO	Qual é o nível mais elevado que (NOME) frequentou/frequenta? VER CÓDIGOS ABAIXO	(NOME) possui um certificado de nascimento /cédula pessoal? Se NÃO, INSISTA : O nascimento de (NOME) foi declarado ao registo civil? 1 = POSSUI CERTIDÃO/CÉDULA PESSOA 2 = DECLARADO 3 = NEM UM, NEM OUTRO 8 = NÃO SABE
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	(13)*	(14)
01			M F 1 2		S N 1 2	S N 1 2	EM ANOS		01	01	S N 1 2 ↓ Próxima linha	NÍVEL CLASSE	
02			1 2		1 2	1 2			02	02	1 2 ↓ Próxima linha		
03			1 2		1 2	1 2			03	03	1 2 ↓ Próxima linha		
04			1 2		1 2	1 2			04	04	1 2 ↓ Próxima linha		
05			1 2		1 2	1 2			05	05	1 2 ↓ Próxima linha		
06			1 2		1 2	1 2			06	06	1 2 ↓ Próxima linha		

CÓDIGOS PARA COL. 3: LAÇO DE PARENTESCO C/ REPRESENTANTE

01 = REPRESENTANTE
02 = CÔNJUGE DO REPRESENTANTE
03 = FILHO(A)
04 = MAI OU PAI
05 = IRMÃO/IRMÃ
06 = NETO(A)/BISNETO(A)
07 = NORA OU GENRO
08 = SOBRINHO(A)
09 = ENTEADO(A)
10 = OUTROS PARENTESCOS
00=SEM PARENTESCO
98=NÃO SABE

CÓDIGOS PARA CONCELHO / PAÍS

11 = R^a Grande
12 = Paúl
13 = Porto Novo
21 = São Vicente
31 = Ribeira Brava
32 = Tarrafal (SN)
41 = Sal
51 = Boa Vista
61 = Maio
71 = Tarrafal
72= Santa Catarina
73 =Santa Cruz
74 = Praia
75 = São Domingos
76= São Miguel
77=S Salvador Mundo
78=S. Lorenzo Orgãos
79=R^a Grande Santiago
81=Mosteiros
82=São Filipe
83=Sta Catarina -Fogo
91=Brava
01= Portugal
02= Estados Unidos
96=Outro país

CÓDIGOS PARA COL. 13: NÍVEL DE INSTRUÇÃO:

NÍVEL ANO/CLASSE/FASE
PRÉ-ESCOLAR 0 1 2
ALFABETIZAÇÃO 1 1 2 3
EBI 2 1 2 3 4 5 6
SECUNDÁRIO 3 1 2 3 4 5 6
CURSO MÉDIO 4 1 2 3
SUPERIOR 5 1 2 3 4 5+
NÃO SABE 9

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	(13)	(14)
07			M F 1 2		S N 1 2	S N 1 2	EM ANOS		07	07	S N 1 2 ↓ Próxima linha	NÍVEL CLASSE	
08			1 2		1 2	1 2			08	08	1 2 ↓ Próxima linha		
09			1 2		1 2	1 2			09	09	1 2 ↓ Próxima linha		
10			1 2		1 2	1 2			10	10	1 2 ↓ Próxima linha		
11			1 2		1 2	1 2			11	11	1 2 ↓ Próxima linha		
12			1 2		1 2	1 2			12	12	1 2 ↓ Próxima linha		

MARCAR AQUI SE UM OUTRO QUEST. FOI UTILIZADO

2A) Unicamente para se assegurar que tem uma lista completa

Tem outras pessoas tais como crianças

ou bebés que não constam da lista?

SIM ☐

ACRESCENTAR A O QUADRO

NÃO ☐

2B) Tem outras pessoas que talvez não são membros

do seu agregado familiar, tais como os domésticos,

empregados ou amigos que vivem

habitualmente aqui ?

SIM ☐

ACRESCENTAR A O QUADRO

NÃO ☐

2C) Tem convidados ou visitantes temporários

que estão no seu alojamento ou outras pessoas que

dormiram aqui a noite passada e que não

constam da lista?

SIM ☐

ACRESCENTAR QUADRO

NÃO ☐

CÓDIGOS PARA COL. 13: NÍVEL DE INSTRUÇÃO:

NÍVEL ANO/CLASSE/FASE
PRÉ-ESCOLAR 0 1 2
ALFABETIZAÇÃO 1 1 2 3
EBI 2 1 2 3 4 5 6
SECUNDÁRIO 3 1 2 3 4 5 6
CURSO MÉDIO 4 1 2 3
SUPERIOR 5 1 2 3 4 5+
NÃO SABE 9

SECÇÃO B: CARACTERÍSTICAS E CONDIÇÕES DA HABITAÇÃO			
Nº	QUESTÕES E FILTROS		PASSE A
21	Qual é o <u>principal</u> meio de abastecimento de água que utiliza no agregado?	REDE PÚBLICA (NA CASA) 11 REDE PÚBLICA (VIZINHO / FAMILIAR) 12 CHAFARIZ 21 AUTO-TANQUE 31 NASCENTE 51 POÇO 52 RIBEIRO 55 CISTERNA DE ÁGUA DA CHUVA 56 FURO (TUBO DE SUÇÃO) 57 LEVADA 62 OUTROS 96 (ESPECIFIQUE)	→ 24
22	A sua casa está ligada à rede pública de distribuição de água?	SIM 1 NÃO 2	
24	Que tipo de instalações sanitárias este agregado familiar utiliza? (escolha uma)	DESCARGA PARA REDE DE ESGOTO 11 DESCARGA PARA FOSSA SÉPTICA 12 DESPEJA/DESCARGA PARA POÇO 13 DESPEJA/DESCARGA ALGURES 14 VIP/ LATRINA COM FOSSA SIMPLES COM SOALHO/PAVIMENTO MADEIRA 15 LATRINA E FOSSA SEM SOALHO/PAVIMENTO 16 LATRINA SECA 17 BACIA OU BALDE LATRINA (EM QUE FEZES SÃO REMOVIDAS MANUALMENTE) 18 SEM INSTALAÇÕES (CAMPO, MATA, BOLSA DE PLÁSTICO) 20	
28	O seu agregado tem: Electricidade? Rádio? Frigorífico? Televisão? Vídeo cassete/DVD? Automóvel particular? Telefone? Telemóvel? Computador? Internet?	<div style="text-align: right;">SIM NÃO</div> ELECTRICIDADE 1 2 RÁDIO 1 2 FRIGORÍFICO 1 2 TELEVISÃO 1 2 VÍDEO CASSETE/DVD 1 2 AUTOMÓVEL PARTICULAR 1 2 TELEFONE 1 2 TELEMÓVEL 1 2 COMPUTADOR 1 2 INTERNET 1 2	
29	Qual é a <u>principal</u> fonte de energia que utiliza para preparação dos alimentos?	MADEIRA/CARVÃO 1 LENHA 2 PETRÓLEO 3 GÁS 4 ELECTRICIDADE 5 OUTRA 6 (ESPECIFIQUE)	
30	Qual é o principal material utilizado no pavimento (chão)?	CIMENTO 1 MADEIRA/PARQUET 2 MOSAICO 3 MÁRMORE/GRANITO 4 TERRA/AREIA 5 OUTROS 6 (ESPECIFIQUE)	
31	Qual é o principal tipo de material utilizado nas paredes exteriores ?	BLOCOS DE CIMENTO 1 PEDRA E ARGAMASSA 2 PEDRA À VISTA 3 PEDRA E TERRA 4 MADEIRA 5 LATA/TAMBOR 6 OUTROS 96 (ESPECIFIQUE)	
32	Qual é o material <u>predominante</u> no tecto ?	BETÃO 1 TELHAS 2 FIBRO-CIMENTO 3 PALHA 4 LATA/CARTÃO/SACO/LONA 5 OUTROS 6 (ESPECIFIQUE)	
33	Quantas divisões possui o alojamento?	<input type="text"/>	
34	Dessas divisões quantas utilizam exclusivamente para dormir?	<input type="text"/>	
35	ANOTE A HORA DO FIM DA ENTREVISTA	HORA <input type="text"/> <input type="text"/> MINUTOS <input type="text"/> <input type="text"/>	

**INQUÉRITO AOS INDICADORES DE PREVENÇÃO DO VIH/SIDA
QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL MULHER/HOMEM**



Confidencial

SEGREGO ESTATÍSTICO (Art. 10º da lei n.º 35/VII/09)

As informações solicitadas neste Questionário são confidenciais e só serão utilizadas para fins estatísticos



IDENTIFICAÇÃO

ILHA	<input type="text"/>	Nº DISTRITO RECENSEAMENTO	<input type="text"/>
CONCELHO	<input type="text"/>	Nº IDENTIFICAÇÃO DO PONTO	<input type="text"/>
FREGUESIA	<input type="text"/>		
CIDADE/VILA/ZONA	<input type="text"/>	BAIRRO/LUGAR	<input type="text"/>
NÚMERO DE ALOJAMENTO NO EDIFÍCIO	<input type="text"/>	URBANO/RURAL (1=URBANO, 2=RURAL)	<input type="text"/>
NÚMERO DO AGREGADO	<input type="text"/>		
NOME DO REPRESENTANTE DO AGREGADO	<input type="text"/>		
NOME E SEXO DA PESSOA ENTREVISTADA	<input type="text"/>		<input type="text"/> (1=MASC, 2=FEM)

VISITAS DO(A) INQUIRIDOR(A)

	1	2	3	VISITA FINAL
DATA				DIA <input type="text"/>
HORA				MÊS <input type="text"/>
				ANO <input type="text"/>
				CÓDIGO DO INQUIRIDOR(A) <input type="text"/>
NOME DO(A) INQUIRIDOR(A)				RESULTADO* <input type="text"/>
RESULTADO*				
PRÓXIMA DATA VISITA				NÚMERO TOTAL DE VISITAS <input type="text"/>

***CÓDIGOS DE RESULTADOS:**

- 1 COMPLETA
- 2 INCOMPLETA
- 3 AUSENTE
- 4 ADIADA
- 5 RECUSA
- 6 INCAPACITADO(A)/DOENTE
- 9 OUTRO

(ESPECIFIQUE)

CONTROLADOR(A) <input type="text"/> Código <input type="text"/> NOME <input type="text"/> DATA <input type="text"/>	SUPERVISOR(A) <input type="text"/> Código <input type="text"/> NOME <input type="text"/> DATA <input type="text"/>	VERIFICADO POR <input type="text"/> NOME <input type="text"/> Código <input type="text"/>	DIGITADO POR <input type="text"/> NOME <input type="text"/> Código <input type="text"/>
---	--	---	---

SECÇÃO 1. CARACTERÍSTICAS DO(A) INQUIRIDO(A)

INTRODUÇÃO E CONSENTIMENTO

CONSENTIMENTO APÓS INFORMAÇÕES

Bom dia. Meu nome é _____ trabalho para o **INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA** e o **CCS-SIDA**. Estamos a realizar um inquérito nacional sobre a saúde das mulheres e dos homens. Gostaríamos que participasse neste inquérito. Por isso, pretendo colocar-lhe algumas questões sobre o VIH. Estas informações serão úteis aos programas do de luta contra o VIH. A entrevista vai demorar cerca de 15 minutos. As informações que nos fornecerá serão estritamente confidenciais ou seja não serão transmitidas a outras pessoas. A sua participação neste inquérito é voluntário, mas de extrema importância. Esperamos que aceite participar neste inquérito pois, a sua opinião como a de muitos, homens e mulheres que vamos entrevistar, é extremamente importante para o país.

Tem alguma questão ou quer pedir algum esclarecimento sobre o inquérito? Então, posso começar a entrevista?

Assinatura do(a) inquiridor(a): _____

Data: _____

O(A) INQUIRIDO ACETOU RESPONDER 1


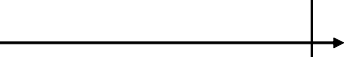
O(A) INQUIRIDO(A) RECUSOU RESPONDER ... 2

FIM

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS E CÓDIGOS	PASSE A																					
101	ANOTE A HORA DO INÍCIO DA ENTREVISTA	HORA MINUTOS																						
102	Há quanto tempo vive <u>continuamente</u> aqui em (NOME DA CIDADE/VILA/LOCALIDADE/COMUNIDADE) ? SE MENOS DE UM ANO ANOTE "00"	ANO SEMPRE VIVEU 95 VISITA 96																						
103	Nos últimos 12 meses, quantas vezes viajou e dormiu fora da sua comunidade?	NÚMERO DE VIAGENS NENHUM 00	105																					
104	Nos últimos 12 meses, esteve ausente da sua comunidade durante mais de um mês seguido?	SIM 1 NÃO 2																						
105	Em que mês e ano nasceu?	MÊS NÃO SABE O MÊS 98 ANO NÃO SABE O ANO 9998																						
106	Que idade completou (fez) na altura do seu último aniversário? (COMPARE E CORRIJA 105 E/OU 106 SE HOUVER INCONSISTÊNCIA/INCOERÊNCIA)	IDADE EM ANOS COMPLETOS																						
107	Onde nasceu (CONCELHO ou País de nascimento)?	RIBEIRA GRANDE 11 PAUL 12 PORTO NOVO 13 SÃO VICENTE 21 RIBEIRA BRAVA 31 TARRAFAL-SN 32 SAL 41 BOA VISTA 51 MAIO 61 TARRAFAL 71 SANTA CATARINA 72 SANTA CRUZ 73 PRAIA 74 SÃO DOMINGOS 75 SÃO MIGUEL 76 SÃO SALVADOR DO MUNDO 77 SÃO LOURENÇO DOS ÓRGÃOS 78 RIBEIRA GRANDE DE DE SANTIAGO 79 MOSTEIRO 81 SÃO FILIPE 82 SANTA CATARINA -FOGO 83 BRAVA 91 PORTUGAL 1 ESTADOS UNIDOS 2 OUTRO PAÍS 96 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98																						
108	Alguma vez frequentou um estabelecimento do ensino?	SIM 1 NÃO 2																						
109	Qual o nível mais elevado que <u>atingiu</u> : Pré-escolar, básico, secundário, superior ou alfabetização?	PRÉ-ESCOLAR 0 ALFABETIZAÇÃO 1 BÁSICO 2 SECUNDÁRIO 3 CURSO MÉDIO 4 CURSO SUPERIOR 5																						
110	Qual o ano/classe mais elevado(a) que você <u>concluiu</u> neste nível?	<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>NÍVEL</th> <th>ANO/CLASSE/FASE</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>PRÉ-ESCOLAR</td> <td>0</td> <td>1 2</td> </tr> <tr> <td>ALFABETIZAÇ</td> <td>1</td> <td>1 2 3</td> </tr> <tr> <td>EBI</td> <td>2</td> <td>1 2 3 4 5 6</td> </tr> <tr> <td>SECUNDÁRIO</td> <td>3</td> <td>1 2 3 4 5 6</td> </tr> <tr> <td>CURSO MÉDIO</td> <td>4</td> <td>1 2 3</td> </tr> <tr> <td>SUPERIOR</td> <td>5</td> <td>1 2 3 4 5+</td> </tr> </tbody> </table>		NÍVEL	ANO/CLASSE/FASE	PRÉ-ESCOLAR	0	1 2	ALFABETIZAÇ	1	1 2 3	EBI	2	1 2 3 4 5 6	SECUNDÁRIO	3	1 2 3 4 5 6	CURSO MÉDIO	4	1 2 3	SUPERIOR	5	1 2 3 4 5+	
	NÍVEL	ANO/CLASSE/FASE																						
PRÉ-ESCOLAR	0	1 2																						
ALFABETIZAÇ	1	1 2 3																						
EBI	2	1 2 3 4 5 6																						
SECUNDÁRIO	3	1 2 3 4 5 6																						
CURSO MÉDIO	4	1 2 3																						
SUPERIOR	5	1 2 3 4 5+																						

SECÇÃO 2. ACTIVIDADE SEXUAL					
Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS E CÓDIGOS	PASSE A		
201	Actualmente é casado(a) ou vive em união com uma mulher/ um homem como se fosse casado(a)?	SIM, CASADO(A) 1 SIM, UNIÃO DE FACTO 2 NÃO, NÃO ESTÁ EM UNIÃO 3	→ 204		
202	Alguma vez já foi casado(a) ou viveu com uma mulher/ um homem como fosse casado(a)?	SIM, FOI CASADO(A) 1 SIM, VIVEU COM UMA MULHER/HOMEM 2 NÃO 3	→ 204		
203	Qual o seu estado civil actual, viúvo(a), divorciado(a) ou separado(a)?	VIÚVO(A) 1 DIVORCIADO(A) 2 SEPARADO(A) 3			
204 VERIFIQUE A PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS. ANTES DE CONTINUAR, FAÇA TODO O POSSÍVEL PARA ESTAR EM PRIVACIDADE COM O(A) INQUIRIDO(A).					
205	Agora gostaria de lhe colocar algumas perguntas sobre a sua actividade sexual para melhor entender certas questões importantes da vida. Que idade tinha quando teve relações sexuais, pela primeira vez?	NUNCA TEVE RELAÇÕES SEXUAIS 00 IDADE EM ANOS <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr></table>			→ 221
206	VERIFIQUE 106: IDADE <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr></table> 15-24 ↓ IDADE <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td style="width: 20px; height: 20px;"></td></tr></table> 25-49				→ 208
207	Utilizou preservativo na primeira vez que teve relação sexual?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE/NÃO SE LEMBRA 8			
208	Há quanto tempo que teve a sua última relação sexual? SE MENOS DE 12 MESES A RESPOSTA DEVE SER REGISTADA EM DIAS, SEMANAS, OU MESES. SE 12 MESES OU MAIS, A RESPOSTA DEVE SER CONVERTIDA E REGISTADA EM ANO.	HÁ DIAS 1 HÁ SEMANAS 2 HÁ MESES 3 HÁ ANOS 4	→ 219		

		ÚLTIMA(O) PARCEIRA(O) SEXUAL	PENÚLTIMA(O) PARCEIRA(O) SEXUAL	ANTEPENÚLTIMA(O) PARCEIRA(O) SEXUAL																																				
209	Agora, gostaria de lhe colocar algumas perguntas sobre a sua actividade sexual. Mas antes, gostaria de lhe assegurar de novo que todas as suas respostas são absolutamente confidenciais e que não serão divulgadas a ninguém. Se lhe colocar alguma questão que não quer responder, diga-me e irei à pergunta seguinte. → IR A 211																																							
210	Quando teve relações sexuais com esta pessoa pela última vez?		DIAS 1 <table border="1"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> SEMANAS 2 <table border="1"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> MESES 3 <table border="1"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table>													DIAS 1 <table border="1"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> SEMANAS 2 <table border="1"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> MESES 3 <table border="1"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table>																								
211	A última vez que teve relações sexuais (com este segundo/terceiro parceiro) foi utilizado um preservativo?	SIM 1 NÃO 2 (IR A 214) ←	SIM 1 NÃO 2 (IR A 214) ←	SIM 1 NÃO 2 (IR A 214) ←																																				
212	Porque não utilizaram preservativo?	NÃO TINHA CONSIGO 1 RESPONSABILIDADE DO PARCEIRO 2 CONFIANÇA NO PARCEIRO 3 TEVE DIFICULDADE EM PROPOR 5 DESEJAVA TER UM FILHO 6 DIMINUI/RETIREI O PRAZER 7 POR MOTIVOS RELIGIOSOS 8 OUTRO # (ESPECIFIQUE)	NÃO TINHA CONSIGO 1 RESPONSABILIDADE DO PARCEIRO 2 CONFIANÇA NO PARCEIRO 3 TEVE DIFICULDADE EM PROPOR 5 DESEJAVA TER UM FILHO 6 DIMINUI/RETIREI O PRAZER 7 POR MOTIVOS RELIGIOSOS 8 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)	NÃO TINHA CONSIGO 1 RESPONSABILIDADE DO PARCEIRO 2 CONFIANÇA NO PARCEIRO 3 TEVE DIFICULDADE EM PROPOR 5 DESEJAVA TER UM FILHO 6 DIMINUI/RETIREI O PRAZER 7 POR MOTIVOS RELIGIOSOS 8 OUTRO 96 (ESPECIFIQUE)																																				
213	Utilizou um preservativo cada vez que teve relações sexuais com esta pessoa (últimos 12 meses)?	SIM 1 NÃO 2	SIM 1 NÃO 2	SIM 1 NÃO 2																																				
214	Que tipo de relacionamento tinha com este (segundo/terceiro) parceiro com quem teve relações sexuais? SE PARCEIRA (O): Viviam juntos como se fossem casados? SE SIM, CIRCULE '2' SE NÃO, CIRCULE '3'	MULHER/MARIDO 1 PARCEIRA(O) VIVENDO COM O INQUIRIDO(A) 2 PARCEIRA(O) NÃO VIVENDO COM INQUIRIDO(A) 3 ENCONTRO OCASIONAL 4 PROFISSIONAL SEXO 5 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE)	MULHER/MARIDO 1 PARCEIRA(O) VIVENDO COM O INQUIRIDO(A) 2 PARCEIRA(O) NÃO VIVENDO COM INQUIRIDO(A) 3 ENCONTRO OCASIONAL 4 PROFISSIONAL SEXO 5 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE)	MULHER/MARIDO 1 PARCEIRA(O) VIVENDO COM O INQUIRIDO(A) 2 PARCEIRA(O) NÃO VIVENDO COM INQUIRIDO(A) 3 ENCONTRO OCASIONAL 4 PROFISSIONAL SEXO 5 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE)																																				
215	Durante quanto tempo manteve (vem mantendo) relações sexuais com este (segundo, terceiro) parceiro? SE O INQUIRIDO TEVE UMA ÚNICA VEZ RELAÇÕES SEXUAIS COM ESTA PESSOA, REGISTE '01' DIA.	DIAS 1 <table border="1"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> MESES 2 <table border="1"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> ANOS 3 <table border="1"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table>													DIAS 1 <table border="1"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> MESES 2 <table border="1"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> ANOS 3 <table border="1"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table>													DIAS 1 <table border="1"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> MESES 2 <table border="1"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> ANOS 3 <table border="1"><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></table>												
216	A última vez que teve relações sexuais com esta pessoa, você ou este (segundo, terceiro) parceiro tinha bebido álcool?	SIM 1 NÃO 2 (IR A 218) ←	SIM 1 NÃO 2 (IR A 218) ←	SIM 1 NÃO 2 (IR A 218) ←																																				
217	Você ou esta pessoa estava embriagada, neste momento? SE SIM: Quem estava embriagado?	SÓ O(A) INQUIRIDO(A) 1 SÓ O(A) PARCEIRO(A) 2 AMBOS 3 NEM UM NEM OUTRO 4	SÓ O(A) INQUIRIDO(A) 1 SÓ O(A) PARCEIRO(A) 2 AMBOS 3 NEM UM NEM OUTRO 4	SÓ O(A) INQUIRIDO(A) 1 SÓ O(A) PARCEIRO(A) 2 AMBOS 3 NEM UM NEM OUTRO 4																																				
218	Além [desta/das duas pessoa(s)], teve relações sexuais com uma outra pessoa, durante os últimos 12 meses?	SIM 1 (VOLTE À 210 NA COLUNA SEGUINTE) NÃO 2 (IR A 219) ←	SIM 1 (VOLTE À 210 NA COLUNA SEGUINTE) NÃO 2 (IR A 219) ←																																					
219	No total, com quantas pessoas diferentes, teve relações sexuais durante os últimos 12 meses? NO CASO DE RESPOSTA NÃO NUMÉRICA, INSISTA PARA OBTER UMA ESTIMATIVA. SE O NÚMERO DE PARCEIRA(O)S FOR SUPERIOR A 95, INSCREVA '95'.			NÚMERO DE PARCEIROS DURANTE OS 12 ÚLTIMOS MESES <table border="1"><tr><td></td><td></td></tr></table> NÃO SABE 98																																				
220	Nos últimos 12 meses, propôs a um dos seus parceiros a usar o preservativo?		SIM 1 NÃO 2 (IR A 222) ←																																					
221	Qual foi a reacção do seu (sua) <u>último(a)</u> parceiro(a) quando lhe propôs utilizar o preservativo?		SIM NÃO RALHOU 1 2 BATEU-LHE 1 2 AMEAÇOU TERMINAR O RELACIONAMENTO 1 2 FORÇOU-LHE TER A RELAÇÃO SEXUAL 1 2 SEM PRESERVATIVO 1 2 FOI O(A) PARCEIRO(A) QUE PEDIU 1 2 ACEITOU UTILIZAR SEM OBJECÇÕES 1 2																																					
222	Sabe como (onde) se pode conseguir preservativo/camisinha?	SIM 1 NÃO 2 → 301																																						
223	Onde (como) se pode conseguir preservativo/camisinha? (conhece algum outro lugar?)	HOSPITAL A CENTRO/POSTO DE SAÚDE B PMU/ CENTRO DE S. REPRODUTIVA C UNIDADE SANITÁRIA DE BASE D ASSOCIAÇÕES E EQUIPA MÓVEL F FARMÁCIA G LOJA H AMIGO/FAMILIAR I OUTRO LUGAR X (ESPECIFIQUE)																																						
224	Se você quiser, consegue por você mesmo(a) obter camisinha/preservativo?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 98																																						

SECÇÃO 3. VIH/SIDA E IST																			
AGORA GOSTARIA DE FALAR SOBRE O VIH/ SIDA																			
Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS E CÓDIGOS	PASSE A																
301	Alguma vez ouviu falar de uma doença que se chama SIDA? (Síndrome de Imuno-Deficiência Adquirida)	SIM 1 NÃO 2	→ 329																
302	Pode-se reduzir o risco de contrair o vírus da SIDA tendo um único parceiro sexual não infectado e que não tem nenhum(a) outro(a) parceiro(a)?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 98																	
303	Pode-se contrair o vírus da SIDA, através de picadas de mosquitos?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 98																	
304	Pode-se reduzir o risco de contrair o vírus da SIDA utilizando o preservativo cada vez que tiver relações sexuais?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 98																	
305	Pode-se contrair o vírus da SIDA partilhando a comida com uma pessoa que tem SIDA?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 98																	
306	Pode-se reduzir o risco de contrair o vírus da SIDA, deixando de ter relações sexuais?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 98																	
307	Pode se contrair o vírus da SIDA através de feiticaria ou de meios sobrenaturais?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 98																	
308	Acredita que uma pessoa com uma aparência saudável pode estar infectada com vírus da SIDA?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 98																	
309	Quando é que o vírus que causa a SIDA pode ser transmitido de mãe para o filho: a) Na gravidez? b) No parto? c) Durante o aleitamento?	<table border="0"> <tr> <td></td> <td>SIM</td> <td>NÃO</td> <td>NÃO SABE</td> </tr> <tr> <td>GRAVIDEZ</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>98</td> </tr> <tr> <td>PARTO</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>98</td> </tr> <tr> <td>ALEITAMENTO</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>98</td> </tr> </table>		SIM	NÃO	NÃO SABE	GRAVIDEZ	1	2	98	PARTO	1	2	98	ALEITAMENTO	1	2	98	
	SIM	NÃO	NÃO SABE																
GRAVIDEZ	1	2	98																
PARTO	1	2	98																
ALEITAMENTO	1	2	98																
310	VERIFIQUE 309: PELO MENOS <input type="checkbox"/> UM 'SIM'  OUTRO <input type="checkbox"/> 		→ 312																
311	Existem medicamentos especiais que um médico pode dar a uma mulher infectada pelo vírus da SIDA para reduzir o risco da transmissão para o seu bebé?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 98																	
312	Alguma vez ouviu falar de medicamentos especiais <u>antiretrovirais</u> que as pessoas infectadas pelo vírus da SIDA podem obter através de um médico para lhes permitirem viver por mais anos?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 98																	
313	Sem se pretender conhecer o resultado do seu teste, gostaria que me dissesse se alguma vez fez o teste da SIDA?	SIM 1 NÃO 2	→ 319																
314	Quando é que fez pela última vez o teste da SIDA?	HÁ MENOS DE 12 MESES 1 ENTRE 12 A 23 MESES 2 DOIS E MAIS ANOS 3																	
315	Da última vez que fez teste da SIDA, recebeu aconselhamento antes, depois ou não recebeu aconselhamento?	ANTES 1 DEPOIS 2 ANTES E DEPOIS 3 NÃO 4 NÃO SABE/NÃO RECORDA 98																	

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS E CÓDIGOS	PASSE A
316	Da última vez que fez teste da SIDA, foi por iniciativa própria, propuseram-lhe e aceitou, ou foi-lhe imposto (exigido)?	INICIATIVA PRÓPRIA 1 PROPOSTO E ACEITE 2 IMPOSTO 3	
317	Não quero conhecer o resultado do teste, mas gostaria de saber se obteve o resultado do teste da SIDA efectuado?	SIM 1 NÃO 2	
318	Onde fez o teste?	HOSPITAL 1 CLINICA PRIVADA 2 DELEGACIA/CENTRO DE SAÚDE 3 CAMPANHAS 4 OUTRO 6 (ESPECIFIQUE)	→ 321
319	Conhece algum lugar onde se faz o teste da SIDA?	SIM 1 NÃO 2	→ 321
320	Onde se pode fazer o teste da SIDA? (Mais lugares)	HOSPITAL A CLINICA PRIVADA B DELEGACIA/CENTRO DE SAÚDE C CAMPANHAS D OUTRO X (ESPECIFIQUE) OUTRO PÚBLICO G (ESPECIFIQUE)	
321	Você compraria alimentos frescos (legumes) num vendedor ou negociante se soubesse que esta pessoa esta infectada pelo vírus da SIDA?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 98	
322	Se um membro da sua família contrair o vírus da SIDA, você gostaria que o seu estatuto ficasse em segredo ou não?	SIM, FICA EM SEGREDO 1 NÃO 2 NÃO SABE/DEPENDE 98	
323	Se um membro da sua família contrair o vírus da SIDA, você estaria disposta a cuidar dele(a) no seu próprio agregado familiar?	SIM, FICA EM SEGREDO 1 NÃO 2 NÃO SABE/DEPENDE 98	
324	Se um/a professor/a tem o vírus da SIDA mas não está doente, segundo a sua opinião ele/a deveria ser autorizado/a a continuar a ensinar na escola?	SIM (PODE CONTINUAR) 1 NÃO 2 NÃO SABE/DEPENDE 98	
325	Conhece algum lugar onde se presta apoio à pessoas com vírus da SIDA?	SIM 1 NÃO 2	→ 327
326	Quais os lugares que conhece: ANOTE TUDO QUE FOR MENCIONADO	ASSOCIAÇÕES OU ONG A DELEGACIA/CENTRO DE SAÚDE B HOSPITAL C IGREJA/ASSOCIAÇÃO RELIGIOSA D CÂMARA MUNICIPAL E NO LOCAL DO TRABALHO F ASSOC. PESSOAS INFECTADAS G FAMILIARES H OUTRO X (ESPECIFIQUE)	

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS E CÓDIGOS	PASSE A
327	Deveria educar as crianças de 12-14 anos sobre a utilização do preservativo, para evitar de contrair a SIDA?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE/DEPENDE 98	
328	Deveria ensinar-se as crianças de 12-14 anos para esperar até ao casamento para terem relações sexuais para evitar contrair a SIDA?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE/DEPENDE 98	
329	VERIFIQUE 301: <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 45%;"> <p>OUVIU <input type="checkbox"/> FALAR da SIDA</p> <p>Para além da SIDA, ouviu falar em outras infecções que se transmitem através do contacto sexual?</p> </div> <div style="width: 45%; border-left: 1px dashed black; padding-left: 10px;"> <p>NÃO OUVIU <input type="checkbox"/> FALAR da SIDA</p> <p>Ouviu falar de infecções que se transmitem através do contacto sexual?</p> </div> </div>	SIM 1 NÃO 2	
330	VERIFIQUE 205: JÁ TEVE RELAÇÕES SEXUAIS <input type="checkbox"/> NUNCA TEVE <input type="checkbox"/> RELAÇÕES SEXUAIS		→ FIM
331	VERIFIQUE 329: OUVIU FALAR DE OUTRAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS? SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>		→ 333
332	Agora, gostaria de lhe colocar algumas perguntas sobre a sua saúde. Nos últimos 12 meses, teve uma doença que contraiu através de relação sexual?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 98	
333	Por vezes, acontece que as mulheres têm um corrimento vaginal /os homens têm corrimento anormal no pénis. Nos últimos 12 meses, teve um corrimento vaginal anormal (amarelo)?/um corrimento no pénis?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 98	
334	Por vezes, acontece que as mulheres têm ferida na vagina/ os homens tem uma ferida/úlceras na região do pénis. Nos últimos 12 meses, teve uma ferida/úlceras vaginal? / ferida ou úlcera na região do pénis?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 98	
335	VERIFIQUE 332, 333, E 334: TEVE INFECÇÃO (PELO MENOS UM "SIM") <input type="checkbox"/> NÃO TEVE INFECÇÃO OU NÃO SABE <input type="checkbox"/>		→ FIM
336	A última vez que teve problemas mencionados nas perguntas acima (332, 333, 334), procurou um conselho ou um tratamento?	SIM 1 NÃO 2	FIM
337	Onde procurou o conselho ou tratamento: (Onde mais?)	HOSPITAL A CENTRO DE SAÚDE B POSTO SANITÁRIO C UNIDADE SANITÁRIA DE BASE .. D PMI, CENTRO DE SR E CLÍNICA PRIVADA F FARMÁCIA /POSTO DE VENDA DE MEDICAMENTOS .. G CENTRO DE JUVENTUDE/ONG .. H OUTRO X (ESPECIFIQUE)	
338	Quando teve sintomas informou aos seus parceiros/as?	SIM 1 NÃO 2 NÃO TINHA PARCEIRA(O) 98	→ FIM
339	O(s) seu(s) parceiro(s)/a(s) fizeram tratamento? marido, companheiro, namorado fez tratamento?	SIM 1 NÃO 2 NÃO TINHA PARCEIRA(O) 98	

**OBSERVAÇÕES DO(A) INQUIRIDOR(A)
A SER PREENCHIDA APÓS A ENTREVISTA**

COMENTÁRIOS SOBRE A PESSOA INQUIRIDA:

COMENTÁRIOS SOBRE QUESTÕES PARTICULARES:

OUTROS COMENTÁRIOS:

OBSERVAÇÕES DO(A) CONTROLADOR(A)

NOME DE CONTROLADOR/A: _____ DATA: _____

OBSERVAÇÕES DO SUPERVISOR/A

NOME DO SUPERVISOR/A: _____ DATA: _____